



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

ANA PAULA PAGLIARINI FONSECA

**A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS:
o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2023**



ANA PAULA PAGLIARINI FONSECA

**A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS:
o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Formação e Ação Docente.

Orientador: Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

TRÊS CORAÇÕES
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Fonseca, Ana Paula Pagliarini

F676o A Odisséia de Homero e a formação docente de letras: o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica. / Ana Paula Pagliarini Fonseca. Três Corações, 2023.

111 f. : il. color.

Orientador: Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.
Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Literatura. 2. Educação básica. 3. Formação docente. I. Jesus Alexandre Tavares Monteiro. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

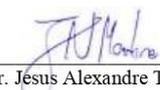
CDU: 37.013

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR ANA PAULA PAGLIARINI FONSECA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Aos cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Jesus Alexandre Tavares Monteiro (UNINCOR), Terezinha Richartz Santana (UNINCOR), e Juliana Santana de Almeida (Universidade Federal Tocantins - UFT), para examinar a candidata Ana Paula Pagliarini Fonseca na defesa de sua dissertação intitulada: A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS: o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica. O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro, iniciou os trabalhos às ____15h15min____, solicitando à candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às ____APROVAD____, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro (____APROVADA____), Profª. Dra. Terezinha Richartz Santana (____APROVADA____) e Profª. Dra. Juliana Santana de Almeida (____APROVADA____). Em vista deste resultado, a candidata Ana Paula Pagliarini Fonseca foi considerada ____APROVADA____, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 05 de abril de 2023.

Novo título (sugerido pela banca):



Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro



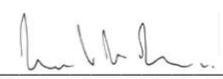
Profª. Dra. Terezinha Richartz Santana

 Documento assinado digitalmente
JULIANA SANTANA DE ALMEIDA
Data: 11/04/2023 19:00:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Juliana Santana de Almeida



Prof. Dr. Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (Suplente interno)



Prof. Dr. Marcus Vinicius Moreira Martins (Suplente externo)

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de todas as coisas, pois só cheguei até aqui graças a sua misericórdia, bênçãos e glórias durante toda essa jornada épica nestes dois anos.

Aos meus pais, Jaime Pereira da Fonseca (*in memoriam*) e Elvira Pagliarini Fonseca, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa. À minha mãe que fez o possível e impossível para realização dessa etapa acadêmica oriunda de um sonho.

Aos meus filhos, Pedro Antônio e Anna Júlia, por todo carinho, confiança e paciência pelas inúmeras horas que não pude estar ao seu lado por um objetivo plausível e relevante.

Ao orientador Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro, pelos ensinamentos passados, pelo papel de mediador desempenhado com excelência, dinamismo, propriedade e paciência. Pelo zelo, respeito, compromisso, compreensão e pela brilhante orientação.

Ao meu namorado, Marcelo Augusto, por acreditar na minha capacidade, competência e resiliência e por estar sempre ao meu lado, por seu companheirismo, carinho, respeito e dedicação.

Aos amigos Kleiton Rodrigues, Nilson Machado, Luciene Oliveira, Larissa Oliveira, pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e pela ajuda no desenvolvimento direto deste trabalho.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos colegas, em especial, Tânia Cristina, Rosangela Barbosa, Marcos Rossi, Rafael Calado, Rosileia Silva, Daiana Samara, pelo carinho, cuidado, escuta, conselhos e ajuda durante todo o desenvolvimento do curso.

Ao meu ex-gestor Rosivelton Amaral Nunes, que me possibilitou participar e seguir desenvolvendo esse sonho, hoje uma realidade, meus sinceros agradecimentos.

Ao corpo docente do Centro Universitário Vale do Rio Verde, por atuarem na docência universitária com excelência, guiando-me até o término desta etapa. Não poderia esquecer da parceria com a Cristiana Maria e todos os momentos das nossas viagens, trocas de experiências, ajuda e atitudes para superar todos os percalços durante essa jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

*Tudo que é seu encontrará uma maneira de
chegar até você.*
Chico Xavier

RESUMO

A leitura possibilita o sujeito transcender do seu mundo particular para outras realidades e passar por metamorfoses significativas, que auxiliam na formação de um cidadão mais solidário, agindo de maneira positiva na sociedade. A literatura ofertada na educação básica abarca uma diversidade de gêneros, incluindo os digitais, cada um com suas respectivas peculiaridades. Com tanta variedade, a leitura dos cânones é uma tarefa árdua a ser desenvolvida em sala de aula. O professor, enquanto mediador, viabiliza o processo de ensino e aprendizagem utilizando-se das ferramentas culturais, conduzindo o aluno a interagir com o meio, propiciando o desenvolver da capacidade cognitiva por meio das permutas entre os indivíduos envolvidos no processo. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender a teoria histórico-cultural associada à prática docente nas aulas de literatura, partindo da leitura de “A Odisseia”, de Homero. O método de pesquisa desenvolvido é o dialético valendo-se da análise descritiva e abordagem qualitativa utilizando-se das categorias de análise que emergem da literatura e produções acadêmicas direcionadas ao ensino de literatura, especificamente os cânones, fruindo da obra do gênero épico “A Odisseia”. Ademais, há um enfoque específico para os postulados de Vigotski relacionados à teoria histórico-cultural e ao papel do professor enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem cujo papel de mediação ocorre por meio do desenvolvimento da leitura específica dos cantos V e VII da obra épica. Os dados evidenciaram que as experiências compartilhadas durante as aulas de literatura entre docentes e discentes, por meio da leitura da Odisseia, permitiu compreender a teoria histórico-cultural e o papel de mediação exercido pelo clássico enquanto bem cultural. Por intermédio desta pesquisa, engendrou-se um *blog*, disponibilizando oficinas conexas em uma sequência didática que culminou no Produto Técnico Tecnológico com o intuito de auxiliar e direcionar o docente durante o processo de mediação nas aulas de literatura de modo a reforçar as transformações relevantes do sujeito-aluno dentro do contexto histórico e cultural a partir das permutas de experiências que surgem com a leitura do cânone.

Palavras-chave: Literatura. Odisseia. Teoria Histórico-Cultural. *Blog*. Educação Básica.

ABSTRACT

*Reading enables the subject to transcend their private world to other realities, go through significant metamorphoses, corroborating to be a more supportive citizen, acting positively in society. The literature offered in basic education encompasses a diversity of genres, including digital ones, each with its respective peculiarities. Nevertheless, reading the canons is an arduous task to be developed in the classroom. The teacher, as a mediator, enables the teaching and learning process using cultural tools, leading the student to interact with the environment, promoting the development of cognitive capacity through exchanges between the individuals involved in the process. In this sense, the present work aims to understand the historical-cultural theory associated with the teaching practice in literature classes starting from the reading of Homer's *Odyssey*. The research method developed is the dialectical one regarding the descriptive analysis and a qualitative approach by using the categorical analysis that emerge from the literature and the academic productions directed to the teaching of Literature, specially the canons, which come from the work of the epic genre "The *Odyssey*". Furthermore, there is a specific focus on Vygotsky's postulates regarding the historical-cultural theory and the role of the teacher as a mediator in the teaching and learning process which the mediation role occurs through the development of the specific reading of the V and VII corners of the epic work. The data showed that the shared experiences among the students and the teacher during the literature class, while reading *The Odyssey*, allowed an understanding of the historical-cultural theory and the mediation role practiced by the Classic as a cultural good. Through this research, a blog was created, providing a didactic sequence as a Technological Technical Product with the aim of helping and directing the teacher during the mediation process in literature classes, corroborating for relevant transformations of the subject-student within the historical and cultural context to be studied from the exchanges of experiences that arise from reading the canon.*

Keywords: *Literature. Odyssey. Historical-Cultural Theory. Blog. Basic Education.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parte do blog para devolutiva do trabalho.....	85
Figura 2 – Capa do blog: A Odisseia de Nóstos.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos participantes	64
Gráfico 2 – Identidade de gênero dos participantes	64
Gráfico 3 – Rede onde os docentes trabalham	65

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Blog como fermenta auxiliar nas aulas de literatura	66
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ensino de literatura.....	67
Quadro 2 – A importância dos clássicos nas aulas de literatura.....	68
Quadro 3 – Conhecimento sobre "A Odisseia", de Homero	69
Quadro 4 – Conhecimento sobre a obra	70
Quadro 5 – Sobre os cantos V e VII.....	70
Quadro 6 – Sobre a relação da obra com o ensino	71
Quadro 7 – Acerca das experiências, vivências e permutas no coletivo	72
Quadro 8 – Acerca da mediação e do papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem	73
Quadro 9 – Acerca do uso do blog	74
Quadro 10 – Blog como ferramenta auxiliar nas aulas de literatura	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Currículo Comum

OCNEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PTT – Produto Técnico Tecnológico

RPG – Role- Playing Game

Seduc-GO – Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás

UninCor – Centro Universitário Vale do Rio Verde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	LITERATURA, BNCC, HOMERO E A ODISSEIA: GÊNERO SOB A ÓTICA DO NARRADOR MASCULINO	21
2.1	O ensino da literatura clássica consoante a BNCC	27
2.2	Homero, as narrativas orais e o legado grego transmitido pelos aedos e rapsodos	36
2.3	Os Cantos V e VII e a jornada do feminino na literatura grega sob a voz do poeta Homero.....	42
3	VIGOTSKY, ARTE E LINGUAGEM.....	49
3.1	Vigotski, a arte na literatura e a mediação com a cultura	51
3.2	Teoria Histórico-Cultural na (re)construção das relações dos docentes com a práxis e as ferramentas tecnológicas	53
4	MATERIAL E MÉTODOS	59
4.1	Cenário de Estudo e Unidade Social de Análise	60
4.2	Sujeitos da Pesquisa	61
4.3	Procedimentos técnicos de análise	61
4.4	Instrumentos de coleta de dados	62
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	67
5.1	Análise qualitativa dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada com docentes de Letras	75
6	PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO – A ODISSEIA DE NÓSTOS	78
7	CONCLUSÃO.....	86
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE 1 – TCLE	91
	APÊNDICE 2 – Roteiro da Entrevista	98
	APÊNDICE 3 – Oficinas e Sequência Didática	99
	APÊNDICE 4 – APRESENTAÇÃO	100
	APÊNDICE 5 – OFICINA 1.....	101
	APÊNDICE 6 – OFICINA 2.....	103
	APÊNDICE 7 – OFICINA 3.....	106
	APÊNDICE 8 – OFICINA 4.....	108

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura na contemporaneidade tem sofrido diversas mudanças, visto que a sociedade hodierna cultiva de forma frágil o hábito do consumo de textos literários (BRASIL, 2006). Para que a leitura seja transformada em hábito é necessário ambientes favoráveis, sendo um deles a escola. Ademais é essencial estimular, relevar e respeitar os conhecimentos literários e socioculturais nos que o sujeito está inserido. Segundo Paulo Freire (2003, p. 11) a “leitura não se esgota apenas na decodificação da palavra escrita, mas, que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. O autor elucida ainda que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 2003, p. 11). É necessário apreender em sentido denotativo conforme o dicionário Michaelis¹ que ler enquanto ação é “percorrer com a visão o que está escrito, interpretando os sinais gráficos e/ou linguísticos”. Doravante, este hábito é cultivado, de fato, pelos sujeitos adeptos ao mundo transformador da leitura e de suas inúmeras temáticas. A leitura possibilita o sujeito a transcender do seu mundo particular para outras realidades, passar por metamorfoses significativas, corroborando para ser um cidadão mais solidário, que age de maneira positiva na sociedade.

Mesmo com o avanço tecnológico e as diversificadas maneiras de ler, como *E-books*, *Kindle*, sites, *blogs*, é válido lembrar que o papel de mediador entre o universo fecundo das palavras presentes em seus diversos gêneros e o discente é do docente. Contudo o docente tem duas perspectivas, ser o professor leitor e o profissional leitor, ambos em funções conjuntas cuja finalidade é transformar e ser transformado. O primeiro transforma seu universo com a missão de aperfeiçoar sua bagagem cultural, sua interpretação mais profunda de si, da sociedade e do contexto no qual está inserido. Já o segundo tem como incumbência proporcionar aos discentes metodologias mais atuais, renovadas, práticas e ao alcance dos discentes para que a leitura transformadora, significativa, reflexiva ocorra de fato auxiliando os discentes em suas leituras, a entender o seu papel de leitor, buscando tornar esse elemento essencial para que de fato se tornem leitores fruidores.

¹ MICHAELIS: Significado de ler. In: **Significado de ler**. [S. I.], Publicado: 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ler> Acesso em: 22 de mar. 2023.

No entanto, para efetivamente isto ocorrer, é necessário transformar práticas antigas relacionadas ao ensino da literatura para métodos que possibilitem despertar, inclusive, o gosto pela leitura, contemplando diversos gêneros textuais, incluindo os clássicos, que, apesar de possuir uma linguagem mais complexa, não impedem o prazer da leitura.

A literatura deve ser apresentada na sala de aula como objeto capaz de transformar o leitor em um sujeito crítico-reflexivo. Assim como a Arte, a Literatura não está fixa, estática, uma vez que evolui junto com a humanidade e revela fatores históricos notáveis, valiosos, evidenciando as transformações que perpassam pela ótica de cada narrador, escritor ou leitor.

Considerando o fator histórico, a escola é o espaço onde se transmite o conhecimento, as filosofias, os saberes. Este espaço ao longo da história passa por inúmeras mudanças e transformações. Estudos, teorias, questionamentos, práticas são reflexões e provocações que servem para que ocorram profundas e significativas mudanças no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem; é um campo propício para as demandas que advêm da sociedade.

Não obstante, houve necessidade de construir e desenvolver competências e habilidades para ampliar as relações sociais e contemplar uma nova postura do sujeito na sociedade. Tais habilidades e competências desenvolvem-se a partir da leitura, de sua fruição e das relações intrapessoal e interpessoais.

Vale destacar que, durante décadas, o professor teve sua imagem vinculada como aquele que é o detentor absoluto do saber no que tange o ensino tradicional, com metodologias limitadas e sem inovações. Paulo Freire (1987) versa sobre a Educação Bancária, pois trata-se da educação que resulta como imposição do conhecimento adquirido pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes, sendo assim possível executar a ação de depositar o(s) conhecimento(s) nos alunos. Sob esta ótica, o aluno fica sob uma espécie de letargia, sendo o professor o que promove a atitude autoritária e opressiva transformando os alunos em meros receptores de conteúdos e informações que neles são depositados. Assim, a Educação Bancária é vista como um déspota e deve ser extinta das escolas.

Pautada nesta perspectiva freiriana, pode-se associar o ensino de literatura como uma imposição, especificamente quando se trata da leitura de um clássico, já que é apresentado, muitas vezes, sem estimular a curiosidade dos alunos, o que gera desânimo e desinteresse. Para agravar a situação, parte dos professores determina a leitura do cânone, embora nem sempre seja feito um planejamento prévio, impondo a leitura que gera desconforto e esmorecimento. Logo, para saber se a leitura foi feita de fato, são atribuídos como instrumentos avaliativos

testes, apresentações, trabalhos escritos, avaliações, seminários transformando-a em um fardo difícil de ser transposto.

Dessa maneira, se o ensino de literatura, assim como a própria educação, por natureza é desafiador, logo, o professor deve sempre estar em busca de melhorias, aperfeiçoamento, métodos que contribuam efetivamente na construção do processo de ensino e aprendizagem. Essa busca deve estar concatenada aos documentos legisladores, à equipe de trabalho bem como à capacitação continuada com o fim de proporcionar uma maior interação e melhores resultados entre a díade professor-aluno.

Além do desafio de romper com a educação bancária, outro desafio, presente na atualidade do ensino é a tecnologia presente na realidade da sociedade contemporânea. Com o advento da tecnologia, os alunos estão em grande parte inseridos no universo virtual. Esse universo é um elemento influente socialmente e com poderes de persuasão de longa consecução. No espaço escolar, essas tecnologias também estão presentes cada vez e nortearam o despertar do letramento digital do sujeito. Logo, o professor teve que aderir, adequar-se à tecnologia para estar conectado ao mundo virtual que impera sobre grande parte dos alunos.

O presente estudo tem como escopo a leitura de um canônico intitulado “A Odisseia”, cuja autoria pertence a Homero. O problema de pesquisa que direcionou esse estudo está associado a responder à pergunta: como a leitura de “A Odisseia” de Homero, por meio dos cantos V e VII pode contribuir para desenvolver a reflexão sobre o cotidiano escolar do professor de literatura do Ensino Médio?

Se o mundo da leitura possibilita fantasiar a realidade e construir mundos fictícios, “A Odisseia” explica o que é uma aventura de volta cheia de contratempos vivenciados por um protagonista, Odisseu. Trata-se de uma aventura épica, um referencial de identidades atemporal, um patrimônio imaterial da cultura ocidental disseminado por todo o mundo. Sendo assim, pode-se afirmar que as culturas clássicas têm muito a dizer sobre a atualidade, desempenham papel relevante sobre a formação identitária da cultura ocidental e da cultura brasileira.

Os poemas épicos eram cantados, pois foi uma época de analfabetismo e a escrita surge muito tempo depois. Inegavelmente a cultura brasileira também tem a narrativa oral marcante e difundida por meio da oralidade expressa, por exemplo, na literatura de cordel. A obra Odisseia, através das suas narrativas, remonta a antiguidade grega como grande influenciadora da cultura literária do país, inclusive a oral, apresentando-se como a mais resistente e possuidora de riquezas transmitidas através de rimas, musicalidade que influenciam os cantadores a

memorizar os extensos poemas. Assim como na Odisseia, o aedo² narrava o poema extenso memorizado pelos acontecimentos vividos ou criados, fantasiados.

É possível encontrar na cultura brasileira jogos de RPG³, mangás, filmes baseados em um mito ou epopeia, romances *best-sellers*. Essa disseminação da cultura clássica permite que grande parte dos jovens entre em contato pela primeira vez com o mundo mítico grego a partir do universo digital. A partir dessa oralidade, faz-se necessário entender a Odisseia desde seu sentido denotativo até o fictício.

No sentido denotativo, Odisseia (substantivo feminino) apresenta várias definições: “Narrativa cheia de aventuras singulares e inesperadas.”⁴. “Poema épico do século IX a.C, descrito pelo poeta grego Homero, que narra as aventuras do herói Ulisses.”⁵. “Sucessão de acontecimentos desagradáveis ou árduos que acontecem a uma pessoa.”⁶. “Viagem cheia de aventuras extraordinárias, de eventos imprevistos ou aventuras inesperadas.”⁷

Dados as definições anteriores, “A Odisseia”, essa aventura épica, tanto no sentido denotativo como alegórico, mostra sua grandeza em vários aspectos, não só pela narrativa das aventuras e imprevistos agradáveis ou infortúnios que Odisseu viveu, mas também pelas inúmeras possibilidades de leituras e interpretações associadas ao nosso cotidiano, à nossa prática enquanto docentes. Várias expressões têm origem nesse universo épico homérico e, por vezes, são usadas no nosso cotidiano sem saber associar à sua origem. “Agradar a gregos e troianos”, “presente de grego”, “calcanhar de Aquiles”, “despertar a fúria dos deuses” são expressões repassadas por gerações (USPFLCH, 2020).

É necessário pontuar que esta pesquisa entrelaça três motes: literatura, mediação pedagógica e Teoria Histórico-Cultural. A literatura, a partir do seu papel social enquanto componente relevante a nos apresentar um infinito universo de gêneros e suas peculiaridades; a mediação pedagógica, desenvolvida no discorrer dos argumentos e no Produto Técnico

² “Aedo é o grego *aoidós* e significa cantor. O aedo cantava ao som da citara, improvisando, como Demódoco, no canto VIII da Odisseia. O aedo é diferente: é um inspirado dos deuses [...]”. (BRANDÃO, 2001, p. 117).

³ RPG (Role-Playing Game ou jogo de representação de papéis). “Conforme o site da Associação LUDUS CULTURALIS (LUDUS, do latim, brincadeira e escola) a sigla RPG significa “jogo de interpretação”. É um jogo, ou brincadeira de faz-de-conta, em que os participantes criam coletivamente histórias interativas.” (GRANDO; TAROUÇO, 2008, p. 4).

⁴ LANGUAGES, Dicionário Oxford. In: **Conceitos sobre odisseia**: Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

⁵ CONCEITO de odisseia. In: **Conceito de odisseia**. [S. l.], Publicado: 2012. Disponível em: <https://conceito.de/odisseia> Acesso em: 6 jun. 2021.

⁶ ODISSEIA: Significado de Odisseia. In: **Significado de Odisseia**. [S. l.]: Ribeiro, Débora, junho de 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/odisseia/> Acesso em: 6 jun. 2021.

⁷ ODISSEIA: Significado de Odisseia. In: **Significado de Odisseia**. [S. l.]: Ribeiro, Débora, junho de 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/odisseia/> Acesso em: 6 jun. 2021.

Tecnológico a evidenciar o papel relevante do professor na construção e transmissão do bem cultural sendo estes os conhecimentos científicos; e a Teoria Histórico-Cultural, ao refletir sobre as metamorfoses enquanto sujeito da díade professor-aluno no processo de mediação ao passar pelas aulas de literatura e o estudo do gênero épico.

O objetivo principal do presente estudo é compreender a teoria histórico-cultural associada à prática docente nas aulas de literatura partindo da leitura de “A Odisseia” de Homero, sendo ela o norte desta dissertação. Os postulados da Teoria Histórico-Cultural apresentados nesta pesquisa estão à luz dos estudos de Vigotski e o papel de mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem enquanto elemento indispensável a conduzir, direcionar, nortear, mediar a ação ao aluno.

A presente pesquisa visa a responder aos seguintes objetivos específicos: refletir sobre o ensino de literatura e o papel da leitura para formação de discentes críticos reflexivos; compreender o processo de mediação associada à prática docente no cotidiano partindo da leitura de “A Odisseia”, do Homero; refletir sobre o papel do feminino na literatura grega sob a narrativa do poeta Homero; desenvolver uma sequência didática ancorada em um *blog* para auxiliar os docentes nas aulas de literatura acerca do gênero épico; analisar os resultados indicados pelos professores no uso da construção da sequência didática. É relevante destacar que esta pesquisa usará o nome do psicólogo Vigotski com “i”, corroborando os estudos de Zóia Prestes ao explicar sobre a alteração da letra “d” por “t”, pois Vigotski tinha um primo, David Vigodski que começou a publicar artigos na mesma época e, eventualmente na mesma revista (PRESTES, 2021). O psicólogo decide então fazer a troca das letras para não haver equívocos.

“A Odisseia” é composta por XXIV cantos, sem divisões claras e específicas. Não obstante faz-se necessário pontuar que o escopo deste trabalho está direcionado para os cantos V e VII da épica. Nessa perspectiva, optou-se por reler a realidade de um grupo de docentes graduados em Letras, por meio da obra intitulada “A Odisseia de Homero” em uma escola estadual que oferta o Ensino Médio regular em Trindade-Goiás. Concatenada a essas narrativas sob o viés da arte, que para Vigotski se expressa através da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, a epopeia será o eixo norteador por meio da linguagem enquanto signo para apreender o significado consoante à teoria Histórico-Cultural. Ademais, a hipótese deste estudo busca entender se a compreensão do processo de mediação facilita o uso da literatura como mobilizador de reflexão.

A pesquisa coaduna com a arte expressa através da linguagem e suas representações, signos e significados dos cantos V e VII da epopeia. Consoante ao significado da arte junto às suas representações, o presente estudo irá associar o processo de mediação entre a díade professor-aluno conforme a linha teórica histórico-cultural de Vigotski que pressupõe a natureza social da aprendizagem. Isto é, para Vigotski, é por meio das inter-relações com outros sujeitos que estes desenvolvem suas funções psicológicas superiores apropriando-se dos bens culturais.

O documento norteador referente à legislação será a BNCC (Base Nacional Currículo Comum), especificamente a competência 6, a qual está direcionada ao trabalho e projeto de vida e ao eixo número 2, este, refere-se aos processos criativos. Além da BNCC, o estudo está arraigado também na pesquisa bibliográfica, consulta nas principais plataformas: CAPES, Scielo, Google Acadêmico, livros cujo tema principal é a cultura grega, os poemas homéricos, literatura, teoria histórico-cultural e mediação à luz dos estudos de Vigotski, mídia-educação, sendo este último com o escopo auxiliar na construção de uma sequência didática para os docentes utilizarem nas aulas de literatura integradas a outros componentes curriculares quando possível. Essa sequência tem como finalidade consolidar o Produto Técnico Tecnológico (PTT) aportada em um *blog*.

A sequência didática tem como propósito auxiliar os docentes de Letras a trabalharem a literatura direcionada às narrativas épicas por meio do processo de mediação para a 1ª série do Ensino Médio regular usando uma linguagem próxima da juventude, todavia, sem perder a sua magnitude do clássico épico.

A relevância dessa temática pode concorrer para o entendimento do papel de mediação pedagógica que se dá entre os elementos envolvidos no processo, ou seja, o professor, o aluno e os bens culturais (os conteúdos científico-cultural). No presente estudo, o bem cultural é a Odisseia de Homero.

Por muito tempo a educação ficou restrita ao espaço escolar físico, contudo a própria evolução da humanidade, seus questionamentos e provocações mostram que é necessário buscar inovar e deixar a mesmice de lado. Segundo Freire (1987, p. 15), “[...] o papel da conscientização, quer na aplicação mesma de uma educação realmente libertadora, é o medo da liberdade [...]”. O medo da liberdade faz com que alguns educadores não ousem sair da sua zona de conforto. Este estudo apresenta uma estrutura que será pormenorizada a seguir.

A introdução, apresentando problema de pesquisa, escopo geral e específicos da pesquisa e hipóteses. O segundo capítulo faz ponderações sobre a literatura e a sua função pedagógica e social no ensino na educação básica consoante à Base Nacional Currículo Comum (BNCC). A seguir discorre sobre o aedo Homero, as funções das narrativas orais e o legado transmitido por elas. Ademais, faz-se necessária uma reflexão breve sobre o feminino e como pondera a mulher na literatura grega sob a narrativa da voz masculina do poeta Homero.

Pautada nos postulados de Vigotski, o terceiro capítulo versa sobre a teoria histórico-cultural, delineando reflexões acerca dos conceitos relacionados ao papel do professor enquanto mediador, a cultura por meio dos bens materiais e imateriais no processo da mediação e o papel da mediação pedagógica ao ser desenvolvida no ensino e aprendizagem de literatura sendo o gênero épico e a sua leitura o conteúdo científico-cultural.

O quarto capítulo mostra o percurso, os materiais e métodos usados para análise dos dados coletados por meio de questionário baseado na metodologia da análise do discurso com perguntas aplicadas aos docentes por intermédio da entrevista semiestruturada. Apresenta o cenário de estudo, sujeitos envolvidos na pesquisa, neste estudo os docentes de Letras. Os procedimentos técnicos de análise assim como os instrumentos para coleta de dados que contribuíram para o desenvolvimento da dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT). A revisão de literatura consolidou-se por meio da busca de dados científicos, com o uso de cinco descritores específicos relacionados à educação, sendo Literatura; Odisseia; Teoria Histórico-Cultural, *Blog* e Educação Básica.

Em seguimento, o quinto capítulo expõe os resultados e discussões dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada junto aos sujeitos participantes desta pesquisa.

O sexto capítulo apresenta o Produto Técnico Tecnológico (PTT), sua construção, planejamento, análise e aplicação direcionada para a sequência didática cujo enfoque é o ensino do gênero épico nas aulas de literatura do Ensino Médio direcionado para as 1ª séries. O último capítulo apresenta as considerações finais acerca da pesquisa.

2 LITERATURA, BNCC, HOMERO E A ODISSEIA: GÊNERO SOB A ÓTICA DO NARRADOR MASCULINO

A literatura possibilita ao leitor, através de suas histórias, adentrar em um mundo fantástico no qual é possível conhecer inúmeras realidades expressas através de distintas peculiaridades textuais. Esse universo infinito provoca e instiga diversas reflexões sobre sua criação, como efetivamente ocorreu e como foi reproduzida pela literatura. Desde o princípio, o homem, dentro de seu tempo e da sua evolução, buscava maneiras de se expressar. Por meio das narrativas, disseminava seu legado transmitindo conhecimentos consolidados até aquele efetivo momento. Por certo, esses conhecimentos abarcavam toda estrutura política, econômica, social, cultural e educacional de um povo, uma comunidade ou civilização.

Segundo Candido (2011, p. 176), a literatura “em seu sentido mais amplo são todas as criações de toque poético, ficcional, dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura desde o folclore até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita de uma civilização”. De fato, a literatura tem muito a revelar sobre uma cultura, civilização, sociedade e suas singularidades. Ademais, tem o papel de desvelar a trajetória desde os primórdios de uma civilização até a atualidade. Consoante ao pensamento de Candido (2011), a literatura deve ser usada como um influente e importante fator para a humanização do ser humano impulsionando seu desenvolvimento, o aperfeiçoamento das suas crenças, das suas normas.

A humanização é expressa pelo indivíduo a partir da sua humanidade, ou seja, é o processo que confirma no sujeito os atributos primordiais como a boa disposição para com o próximo, o aprimorar das emoções, a capacidade de adentrar nos problemas da vida, a concepção da beleza, a apreensão do mundo e dos seres, a aquisição do saber, o exercício e desenvolvimento da reflexão, a erudição do bom humor (CANDIDO, 2011). A literatura inegavelmente apresenta vários fatores que a consolidam tão especial. Entre eles é necessário salientar que ela está diretamente conectada em expandir, florescer a humanidade existente no sujeito, tornando-o mais compreensível, reflexivo, solidário ao semelhante.

A função social de uma obra literária provém da própria natureza da obra, da sua introdução no mundo, abarcando valores culturais, além do seu caráter de expressão a validar seu poder de representatividade, como frisa Candido (2006). A literatura carrega esse poder a ser transmitido por várias gerações, propagando o legado de culturas e civilizações diversas. “A Odisseia” está inserida nesse universo, pois deixou o legado dos valores de um guerreiro

ardiloso, reflexivo, astuto, assim como os docentes do Ensino Médio no cotidiano de escolas públicas, a propagar a literatura pelo principal meio de mediação, a fruição da leitura. As mudanças pelas quais o protagonista Odisseu passa são desveladas durante o trajeto de volta à sua terra natal.

Dessa forma, observa-se a questão da humanidade citada anteriormente conforme os postulados de Antônio Candido dentro da obra épica ao mostrar um guerreiro impetuoso mudar suas prioridades, pois deseja estar em sua pátria com sua família. A reflexão do personagem incide nas mudanças durante o trajeto de seu regresso para casa, visto que se encontra cansado de tentar e não conseguir chegar ao destino final da sua odisseia. Como também, demonstra o professorado diante da imprevisibilidade da sala de aula em que hodiernamente busca novas formas de chegar ao seu objetivo de educar.

O papel corrente da literatura tem sido um norte para significativas mudanças dentro das diversas áreas do conhecimento. É notório que, nas sociedades, a literatura tornou-se um instrumento de grande poder, pois instrui e educa. Ela está presente nos currículos como instrumento afetivo e intelectual e mostra valores que considera prejudiciais, ou primordiais, sendo estes presentes tanto na ficção, no imaginário, na narrativa, na poesia épica, na ação dramática ou em qualquer outro gênero literário Candido (2011). Esse universo fantástico, imaginável, fruído, fictício, onipotente, dramático, documental, bibliográfico tem sido um instrumento valioso a servir para diversas manifestações corroborando para instruir, alertar, evidenciar, educar.

Com tantas funções e finalidade, faz sentido o valor artístico e histórico da obra “A Odisseia”, cuja denominação no dicionário Priberam (2022) elucida que é possível entender seu significado estar vinculado a uma narrativa épica cheia de aventuras, uma longa jornada cheia de eventos inesperados nos quais o personagem vive suas experiências enriquecedoras ou não, com acertos ou contratempos em direção a um objetivo específico. A literatura não é uma experiência inocente, tampouco inofensiva, convém lembrar que esta apresenta aventuras com grande poder de relevância, a causar problemas psíquicos e morais, sendo esses problemas totalmente inofensivos à saúde humana, tornando-se relevante e atuante na construção da personalidade, logo, os problemas psíquicos e morais estão associados à edificação da personalidade e ao poder humanizador impulsionado pela apropriação dos conhecimentos de outras culturas, mundos suas vicissitudes são benéficas no que tange a capacidade intelectual, crítica e reflexiva (CANDIDO, 2011).

Em “A Odisseia” é perceptível essa relevância, pois o protagonista passa por inúmeras mudanças tanto psíquicas quanto morais, principalmente no que diz respeito a sua postura de amante e sedutor. O professor também perpassa por essas experiências a cada prática que desenvolve durante o desenrolar de suas aulas. Assim como a literatura tem o poder de promover mudanças, o professor tem o poder de transformar seus alunos em leitores fruídos, passando por experiências únicas a promover sua humanização.

Para Candido (2006, p. 178), “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, *enquanto construção*.” A refletir sobre a construção da Odisseia, no caso o objeto, a narrativa épica, cantada por séculos pelos aedos elucida a edificação de um personagem que planeja, busca estratégias, equivoca-se, mas, ao término, consegue atingir seu objetivo. O poder humanizador construído pelos cantos evidencia aspectos específicos sobre a representatividade do guerreiro ao desvelar princípios que serviram como alicerce para a educação dos mais jovens, pois o principal exemplo é a persistência ao retorno a família, consolidando como o bem de valor inestimável.

É possível destacar também o poder humanizador da obra que incide sobre os sujeitos durante a sua leitura, visto que a obra, enquanto construção, revela-se um arsenal poderoso sobre conhecimentos científicos como espaços geográficos, navegação, cálculos, narrativas, folclore, representação dos gêneros, história, estratégias, autoconhecimento. Esses elementos citados conseguem persuadir tanto no papel do docente quanto do discente.

Indubitavelmente, o papel da literatura é corroborar para a humanização do sujeito (CANDIDO, 2012). A ela cabe proporcionar elementos essenciais como a aquisição do saber, a indagação sobre especificidades de diversas naturezas, a reflexão, o conhecimento de si e do outro, as trocas de experiências e vivências, o apuro das emoções, o enfrentamento das diversidades, o respeito, a construção e desconstrução de conceitos, a capacidade de vencer os problemas diários quer seja na vida particular quer seja nas relações profissionais.

O docente dever ter como característica o persistir, o valer-se de seus conhecimentos empíricos e acadêmicos para modificar a rota, seu destino ao planejar suas aulas cujo escopo principal é fazer com que o discente consiga acompanhar o caminho para chegar ao ponto final, entender o conhecimento científico mediado por ele. Mas, acima de tudo, fazer o discente apreender que os caminhos são cheios de obstáculos a serem transpostos, e estes servem para o crescimento pessoal, evidenciando claramente o papel que a literatura tem sobre o universo particular de cada sujeito ao adentrar nela. O impacto de uma obra literária, seja oral ou escrita,

é devido à agregação inextricável da mensagem conforme a sua organização (CANDIDO, 2011).

Há obras que permanecem consagradas com o papel fundamental de terem contribuído para “transformar o mundo”. São obras que modificaram a concepção de como nos olhamos e como olhamos o próximo. Certamente essas obras levam narrativas usadas para inspirar discussões, inquietações, revoluções pautadas em pensadores, filósofos, vanguardistas, visionários, radicais, cujas concepções, essências, ideias e ideais contribuíram de maneira significativa para culminar a civilização atual. Não obstante, “A Odisseia” pertence ao grupo dessas obras e faz parte do chamado cânone ocidental. A épica é um gênero longevo, ancião tanto quanto a própria literatura ocidental.

Versar sobre esse clássico é notar a fusão entre a tradição oral e legado cultural que constituem obras precursoras da literatura grega escrita. Faz-se necessário ler os épicos clássicos para apreender como foi a construção da sociedade contemporânea apresentando suas glórias, erros, colapsos, contradições, além de conhecer a educação disseminada mesmo que de forma implícita sem propriamente ser denominada “educação” com valores éticos acima de tudo. Candido (2012, p. 86), em a *Literatura e a Formação do Homem*, afirma: “[..] a obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele”.

O gênero épico está associado à mitologia grega e a sua colossal influência na literatura, principalmente na literatura Renascentista e na denominada literatura do Século de Ouro. Nota-se o quão é possível desvelar e perceber a grandiosidade da Odisseia além de outras obras literárias com a ajuda dada pelo conhecimento da mitologia desde a explicação da gênese do universo até os nomes de determinados elementos da tabela periódica, assim como o calendário e a publicidade (ALAMILLO, 1997).

O fato é que a mitologia está concatenada a várias áreas do conhecimento e deve ser ofertada aos discentes para evidenciar a riqueza e a importância da cultura grega, suas narrativas, e seus conhecimentos. Alamillo (1997, p. 111) explica em seu livro a *Mitologia na vida Cotidiana* que diversos significados são desenvolvidos a partir do estudo da mitologia e costumeiramente são usados no cotidiano, por exemplo: “Odisseia. Série de penalidades ou trabalhos pela qual alguém passa – uma analogia às aventuras vividas pelo herói Odisseu no poema homérico que leva seu nome. Com o tempo, tornou-se mais popular seu nome latino: Ulisses”.

“A Odisseia” está repleta de significados. Um outro a se destacar é o que revela o caráter da nobreza, visto que seu protagonista é o rei de Ítaca. Tal nobreza está atribuída a princípios inegáveis como a fidelidade a um propósito, a esposa virtuosa que anseia pelo retorno de seu rei sem se perder entre os outros pretendentes, ainda que estes estivessem dilapidando sua riqueza. Revela uma civilização organizada em torno da guerra, do poder e claramente vislumbra o patriarcado sendo o papel feminino negado ao protagonismo, pois a mulher sempre está em um nível inferior. A representação da obra desvela a função literária da época visto que expressa a realidade social e humana dos personagens, além de todo contexto histórico e cultural (CANDIDO, 2011).

O termo clássico está interligado as narrativas épicas assim como o drama e a tragédia têm origem na antiguidade e permanecem na atualidade. Calvino (1993) elucida “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.” (CALVINO, 1993, p. 8). É uma palavra que soa como algo mais refinado, apurado. A partir da etimologia da palavra “classīcu”⁸, chegou ao português como clássico, um adjetivo que tem significados diversos. Um dos significados do adjetivo refere-se ao período de tempo em que um povo, uma cultura ou uma expressão artística atinge seu grau máximo de desenvolvimento. Pode-se inferir sobre o sentido denotativo que é estar em contato com o início, com o princípio, com a nobreza da literatura, com o fazer poético e do poeta. O clássico, no decorrer do tempo, está relacionado a outras definições e representações, todavia não deixou de ter o sentido empregado dentro da literatura aos autores modelares ou canônicos. O termo também é empregado nas construções artísticas e intelectuais a constituir as bases fundadoras e tradicionais de uma cultura.

De acordo com Calvino (1993), a leitura de um clássico deve oferecer-nos um elemento inesperado em relação à imagem que se tinha antes. Ao fazer a leitura da Odisseia, é preciso compreender que o texto está sob a narrativa de Homero, as aventuras de Odisseu ou Ulisses⁹ abarcam e conduzem significados com diversas interpretações consoantes à época a qual o leitor está inserido.

⁸ *Conceito de clássico*. Conceito.de. Disponível em: <https://conceito.de/classico>. Acesso em: 01 jan. 2023.

⁹ Ulysses: Significa “o irritado” ou “o filho da raiva”. Ulysses é a versão latina do grego *Odysséus*, proveniente do verbo *odys, odyssoi*, que significa “irritar”. Significado dos Nomes – Dicionário de Nomes Próprios. Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/ulysses/> Acesso em: 02 jan. 2023.

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. (CALVINO, 1993, p. 9).

A cada leitura é possível atribuir um olhar diferente, assim como os docentes buscam intencionalmente mediar a direção do olhar dos discentes para as novas visões relacionadas às significativas transições no que diz respeito à leitura do clássico e às próprias experiências vivenciadas que oportunizam um crescimento individual e coletivo. É necessário apreender em relação à leitura do clássico que sua finalidade é descortinar a nossa origem e aonde queremos chegar (CALVINO, 1993). A incógnita inserida dentro do clássico instiga a curiosidade sobre a origem de vários elementos, explicita como esses elementos foram criados e a qual finalidade serviu sua criação.

Sem dúvida, o clássico é uma obra que não foi esquecida no tempo, pelo contrário, ele permanece vivo independente da data de sua origem. Ademais, desperta interesse para o leitor, pois suas narrativas, cantos, prosas, poesias mesmo tão longínquas permanecem na cultura e tornam-se inesquecíveis. Além disso são associados às vivências dentro do contexto histórico de sua época. Sob essa perspectiva, os valores do mundo clássico podem ser a origem de discussão dos valores do nosso mundo, além de evidenciar de maneira consciente ou inconsciente a relação entre o leitor e a obra, sua releitura, signos e significados conhecidos por ele. A literatura ajuda a ampliar os horizontes, a enxergar o mundo não só com o olhar particular do sujeito, mas também a se colocar no lugar do outro absorvendo novos conhecimentos.

Um clássico tem seu caráter atemporal para alguns temas que ele provoca, pois as leituras sob diversos olhares podem trazer à nossa atualidade aspectos que a narrativa consegue apresentar diante de cenários hodiernos relacionados à política, economia e sociedade. Sendo assim, o clássico e sua função enquanto obra literária desperta uma inesgotabilidade de perguntas, reflexões e provocações as quais podem-se guiar pesquisas e estudos abarcando diversas áreas do conhecimento.

Nota-se que, na literatura, há conhecimentos intencionais planejados pelo autor ou narrador da obra. Dentro desta perspectiva, observa-se a relevância da Odisseia, em virtude de seus cantos terem sido instrumentos para transmissão dos valores gregos religiosos, políticos, que, posteriormente, consolidaram a civilização grega, que é considerada o berço da cultura ocidental.

A importância da tradição literária possibilita a apreensão do imaginário e das formas de enxergar o mundo dentro da literatura. Por certo, dentro das inúmeras odisséias apresentadas e experienciadas pelo leitor, é possível notar consoante a Candido (2012) que o leitor nivelado ao personagem expresso pela comunidade sente-se participante de uma humanidade que é a sua, ou seja, está apto a incorporar à sua experiência humana mais significativa e profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade. Neste caso, a narrativa proporciona uma visão da sua realidade entrelaçada aos desafios cotidianos como os do próprio herói grego.

2.1 O ensino da literatura clássica consoante a BNCC

A implantação da BNCC vem sendo discutida nos últimos anos por estudiosos, pesquisadores, professores, gestores, empresários, pessoas relacionadas ao ensino e com interesses diretos ou indiretos na educação, embora o documento ainda traga muitas dúvidas de como, de fato, trabalhar na íntegra para promover a educação integral e o desenvolvimento pleno dos estudantes conforme comprometimento do documento (BRASIL, 2018). Sua implementação não é uma ideia recente, sendo que sua instituição está prevista pela constituição de 1988, assim como a lei de Diretrizes e Bases da Educação. O documento prevê uma educação pautada no desenvolvimento por competências e habilidades a serem construídas durante o desenvolvimento de crianças e jovens desde a primeira fase do Ensino Fundamental até o término da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Sobre o conceito de competências, a BNCC enfatiza que:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

A BNCC assinala competências, habilidades e conhecimentos essenciais que influirão na reformulação de currículos nas escolas de Educação Básica, acarretando mudanças na elaboração dos conteúdos, na formação docente e na avaliação. O documento traz o ensino voltado para o sujeito com capacidade de resolver as demandas complexas do dia a dia por meio das competências desenvolvidas durante o exercício de sua cidadania e no mercado de trabalho. Observa-se a força do documento que visa regular o que será desenvolvido e trabalhado na Educação Básica do país instituindo-se como instância de poder.

A literatura também exerce esse papel de instituição deliberando poder sobre o que se quer enxergar, mudar, transpor ao seu respeito. É através da literatura, ao perpassar por todos os momentos históricos mundiais, que se vê os discursos impostos, expressos, inovadores que a distinguem dos demais discursos além de ser literalmente uma arte. Essa arte é capaz de provocar, interagir, refletir, instigar, mudar os paradigmas nos quais o sujeito está inserido. Por certo, não pode ser permitido olhar a literatura com fim ostentatório, sua finalidade deve se voltar para proporcionar experiências ficcionais que aguçam a imaginação, a empatia entre os sujeitos envolvidos, no caso, os discentes de forma direta ou indireta com ela, pois prepara para lidar com realidades não vividas, incita reflexões e habilita a crítica.

No documento, a linguagem artística está para a literatura e ambas se completam como aparece na seguinte forma no texto:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando (BRASIL, 2018, p. 491).

É inegável o papel da literatura dentro de vários contextos, inclusive como arte, entretanto, na BNCC, a literatura teve seu papel redirecionado, logo, ela não é mais um componente curricular à parte no ensino de Língua Portuguesa, mas, sim, convidada a partilhar, dividir seu espaço com diversos gêneros, incluindo os digitais, que são privilegiados, principalmente, no Ensino Médio. Certamente, a BNCC assinala várias linhas do documento sobre a relevância da multissemiotividade dos textos, conforme apresentada:

- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;
- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vídeo-minutos, games etc. (BRASIL, 2018, p. 491).

Logo, essa apropriação por outros caminhos de acesso torna a literatura e seus textos mais prestigiada pela BNCC. O discente, ao entrar em contato com as tecnologias digitais, é capaz de compartilhar saberes, direcionar reflexões as diversidades do cotidiano, olhar a linguagem em sua totalidade, valorizando a estética e o repertório cultural, entender as diferenças socioculturais, inclusive a modalidade linguística arcaica presente nos cânones. Mas, para todos esses processos se efetivarem, é preciso dar ênfase ao que é a leitura na sua totalidade, voltada para o poder exercido sobre o sujeito imerso em seu universo. A leitura leva o sujeito ao mundo fictício, imaginário, reflexivo, ideológico. Na escola, cobra-se dos discentes a leitura a partir do papel relevante do docente de Língua Portuguesa, e, *a priori*, somente cobra-se dele. Junto à leitura, está a literatura revelando seu legado de uma geração a outra, possibilitando compreender e conhecer mundos históricos distantes ou não. Ela pode ser escrita ou oral, mas, independentemente da forma como é transmitida, seu legado permanece. Em parte, o sujeito pode ser excluído pela própria literatura, ora pela linguagem, ora pela escrita difícil, ora pela desigualdade social vivida no país. Na sociedade hodierna, no que tange o ensino de literatura, há um desafio visível enfrentado pelos docentes, independente da área de conhecimento em que os docentes atuam, pois o despertar, estimular, instigar os discentes para entender que é necessário ler não é tarefa fácil.

Em outras palavras, ao propor a leitura de determinado texto, conto, livro, crônica, fábula, romance, clássico, ficção, suspense, a obrigatoriedade dessa leitura, por vezes, não desperta atenção dos discentes, pois ler é dedicar seu tempo e, ao ter que realizar tal atividade, eles podem sentir que estão sendo privados de usufruir o tempo livre para efetivar outras atividades mais instigantes. Atualmente os discentes têm múltiplas alternativas para se desviar da leitura e de sua fruição, as redes sociais, canais de *streaming*, *games* e um leque de possibilidades virtuais que os convidam a não praticar a leitura na íntegra, até porque o mundo cibernético convida para explorar as infinitas curiosidades de cada sujeito sob sua perspectiva.

De certo modo, grande parte do que se lê no universo virtual se torna resumido e sem aprofundar nos aspectos estéticos, históricos, literários, éticos, uma vez que, devido à fácil disseminação e propagação, alveja aos sujeitos inseridos em uma rotina onde é necessário ter rapidez para lograr os compromissos com maior eficácia, logo, a leitura fica limitada. O desenvolvimento está cada vez mais célere, tanto do processo técnico quanto o tecnológico, a velocidade dos diversos saberes se impõe na rotina de cada sujeito usuário das linguagens no espaço virtual. Em virtude disso, observa-se a dificuldade da grande maioria de ler e conseguir

interpretar os signos, significados, símbolos, e, as entrelinhas prenes de informações implícitas.

A leitura não é um ato solitário, o processo ocorre entre o leitor, o(s) mundo(s) imaginários, virtuais criados entre o autor e o leitor no decorrer do processo. Outrossim, o texto passa a fazer a mediação entre os sujeitos leitores ou imaginários a respeitar suas pluralidades com a responsabilidade de estabelecer o diálogo entre ambos. Portanto, a partir dessa mediação instaura o ato de ler. Faz-se necessário elucidar que, durante o ato da leitura, o sujeito tende a relacionar o texto ao seu contexto histórico-cultural, suas vivências, relevando seu contexto social. Para Rocco (1994), a leitura e o leitor operam em uma especificidade ampla, ou seja, a ação está além do mensurável.

E, desse modo, leitor e leitura atuam na construção de um processo social de mão dupla, desenvolvendo um tipo de ação que se dá em um espaço muito mais amplo, pois os inumeráveis sentidos atribuídos a um texto e dele também absorvidos entram em consonância com a história de vida de cada um e, ainda, em consonância com o imaginário pessoal e coletivo dos indivíduos (ROCCO, 1994, p. 40).

Hoje, grande parte dos docentes das diversas áreas do saber cobram também a leitura, pois esta possibilita desenvolver várias habilidades e competências, conforme prevê a BNCC. Antes, na educação básica, a leitura e a literatura eram direcionadas para uma finalidade específica dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM), publicadas em 2008. Atualmente, a BNCC é o documento de cunho obrigatório e, desde 2018, após a consolidação no que tange o Ensino Médio, é o documento de maior relevância para elaboração dos currículos, que regulamenta as políticas para formação de docentes e orienta os planos didáticos-pedagógicos das escolas brasileiras.

A ênfase no papel da leitura é de suma importância em vários documentos, pesquisas, artigos e discussões de diversos profissionais, todavia, na BNCC, a leitura está voltada para os gêneros digitais, incidindo também sobre a literatura cujo papel ficou limitado, sendo que foi inserida dentro do campo artístico-literário. Antes, o ensino de Língua Portuguesa dividia-se em três partes específicas dentro do mesmo componente curricular sendo: literatura, gramática e redação. Conforme a OCNEM (2008, p. 8), “a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar”. Os conteúdos eram organizados conforme as respectivas séries entrelaçando-os para dar sequência e fazer sentido e efetivar o ensino/aprendizagem obedecendo um encadeamento lógico.

Com o documento deferido em 2018, a literatura, de certa forma, ficou restrita. A literatura de fato é uma instituição, com grande valor de poder, impõe certos limites sobre aquilo que se quer deliberar ou impor a seu respeito. Por certo, a literatura perpassa por todas as áreas do conhecimento universal culminando tudo conhecido até atualidade.

O papel da leitura e da literatura deslocou-se, conforme o documento, passando a atuar em um campo com maior abrangência inserido na grande área das Linguagens e suas tecnologias. Outrora, ambos eram um único componente curricular. Sob outro ângulo, o não fracionamento possibilita o ensino da literatura voltado à educação literária em sua totalidade, pois corrobora para que haja uma maior integração na inserção da literatura na vultosa área de Linguagens composta pela Língua Portuguesa, Inglês/Espanhol, Educação Física e Artes.

Acerca do ensino de Literatura, nota-se uma generalização em relação a como deve efetivamente ser trabalhada em sala de aula, além de deixar lacunas sobre como propriamente deve ser na práxis. Em suma, se a literatura e a leitura devem estar voltadas para fruição, o norte para desenvolver a mediação para lograr a fruição não ficou bem objetivo e especificado.

O ensino da literatura não deveria ser visto ou concebido como uma obrigatoriedade da grade curricular, ou como mais uma disciplina, ou um conteúdo de Língua Portuguesa, ele deve ser enxergado como um “direito”, segundo Candido (2011). Esse “direito” é o de buscar e ter a literatura como formação do papel ético do sujeito, garantir uma maneira singular de refletir sobre si e sobre o outro, sobre nossas pluralidades e semelhanças dentro dos nossos papéis de seres humanos e sociais. Não se deve tratar a literatura como um mecanismo excludente por meio de avaliações, testes, atividades, pois assim limita-se seu papel humanizador e emancipador. Nesta perspectiva, volta-se o olhar para como a literatura é tratada dentro da BNCC.

O documento, dentro das suas contradições valorativas e de reconhecimento trata a literatura de forma apagada sem tê-la como área de conhecimento e como valorização representativa no Ensino Médio. A BNCC deu maior ênfase ao considerado *fake news* ou pós-verdades, a saber, o documento tocante Área de Linguagens, em especial, Língua Portuguesa, está direcionado ao campo midiático e seus gêneros diversificados conhecidos da mesma forma como gêneros digitais. Também contempla outros gêneros como resenhas, *podcast* e *vlogs*. Não desmerecendo esse trato, por certo, todos os gêneros textuais são elementos importantes e auxiliam na constituição do saber dentro das especificidades abarcadas conforme sua construção, características, estética.

Não há uma literatura mais pobre ou mais rica, há de fato, diversas literaturas e todas são de suma importância. Todavia, nota-se que a leitura dos clássicos teve um norte menos relevante na BNCC. Das inúmeras páginas que compõem o documento, são destinadas diretamente à literatura apenas quatro páginas. Além do mais, a literatura é apresentada apenas como ramificação do ensino de Língua Portuguesa no que tange as práticas de linguagem no eixo da leitura e escrita.

No documento, a literatura está atrelada ao campo artístico-literário, segundo a BNCC, “[...] busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral” (BRASIL, 2018, p. 495). Nota-se uma abrangência em relação ao papel da literatura ser inserida em um âmbito maior, mais geral e menos específico para sua área de atuação sendo colocada como uma forma de arte dentro da Língua Portuguesa.

Entretanto o documento, mesmo limitando o papel da literatura, revela-nos também pontos positivos em relação à leitura e a fruição desta. Na seção referente ao Ensino Médio, nota-se o reforço no que tange à formação do leitor literário e ao desenvolvimento da leitura de obras canônicas, sem excluir as expressões literárias mais próximas da cultura juvenil. A saber, observa-se uma permissividade em relação à leitura das obras canônicas contempladas em outros gêneros textuais sem abandonar o clássico. Um exemplo é o clássico “A Odisseia”, ao ser convertida em histórias em quadrinhos, *podcast*, mas sem perder suas características de clássico, assim a escrita literária também é citada, como uma forma “rica em possibilidades expressivas” (BRASIL, 2018, p. 495).

É necessário pontuar, em relação ao documento, sobre a falta de suporte teórico para auxiliar os docentes, sendo que gera muitas dúvidas que dificultam a compreensão do docente da educação básica. Em contrapartida, este abre um leque de possibilidades para novas metodologias no ensino da literatura. “Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários” (BRASIL, 2018, p. 504). Consoante a Candido (2011), o trecho do documento reforça que o texto literário, a partir de uma estrutura complexa, produz no leitor um efeito a impulsionar para ir em busca do autoconhecimento, promovendo a empatia, além do trato mais sensível com o mundo, sendo um caminho para ser trabalhado nas aulas de literatura.

Nesta pesquisa, verificamos duas vertentes sobre o documento da BNCC. Uma está voltada para a interação da Literatura dentro de um campo de maior dimensão, a área de Linguagens e suas Tecnologias a tratar a Literatura como uma “arte” intrinsicamente dentro de outras “artes”, alinhando-a para também ser contemplada nos gêneros digitais, pois o avanço tecnológico descortinou amplas possibilidades além do ensino tradicional restrito somente à sala de aula. Embora a escola não seja o único espaço destinado ao ensino de literatura, no entanto, o lócus onde se tem maior contato na educação básica é na escola.

A outra vertente foca na falta de direcionamento específico sobre a literatura e as orientações para como efetivamente priorizar o que deve ser trabalhado em sala e como integrar todas as literaturas presentes na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; o fazer propriamente dito na escola. O documento deixa de nomear a Literatura como um componente curricular específico sem apresentar conteúdos distribuídos de maneira individualizada conforme cada série, todavia os conteúdos foram agregados no componente Língua Portuguesa, ou seja, o ensino de Literatura deixa lacunas para serem preenchidas e fica comprometido.

A pesquisa tem como escopo aplicar a competência geral 6 da Educação Básica, que está conectada diretamente ao projeto de vida e ao mundo do trabalho. Na BNCC, a concepção de competência deixa explícito que é a mobilização de conhecimentos a partir dos conceitos, procedimentos e habilidades, ademais atitudes, posicionamentos e capacidade de solucionar ou buscar alternativas que ajudem nas demandas exigidas pela sociedade hodierna, assim como na e para a vida afetiva e familiar que possibilitem agir em pleno exercício de sua cidadania e no mundo laboral.

Tal competência está interligada às demandas exigidas aos sujeitos, visto que esse sujeito deve estar apto a resolver, através de ações, adversidades que surgem no cotidiano, questões relacionadas ao exercício da cidadania, mundo do trabalho, desenvolver suas habilidades socioemocionais para saber se posicionar conforme exigido em qualquer situação cotidiana.

A competência 6 busca desenvolver características específicas exigidas para saber atuar em todos os campos da vida cotidiana, ademais esta competência, junto ao eixo integrador II – o eixo criativo –, servirá para auxiliar na construção da sequência didática apresentada como PTT deste estudo. No documento, essa competência está apresentada conforme o excerto:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 9).

Ao estabelecer as competências, o documento discerne que a educação deve promover preceitos para consolidar e aguçar ações, atitudes, posicionamentos os quais contribuam de maneira significativa para modificar a sociedade com o propósito de ser mais humana, justa, solidária, propensa a preservar a natureza e a humanidade promovendo a “humanização” conforme Candido (2011).

O documento é uma orientação que deve ser seguida por todas as dimensões da educação brasileira, pois regulamenta o tange o que e como deve ser desenvolvido o ensino e aprendizagem em todas as séries desde o ensino fundamental até os cursos superiores e está em vigência desde 2017 e o ano de 2018 para o que é referente ao Ensino Médio. Mesmo no tocante ao ensino de literatura, há vertentes a favor, todavia as críticas evidenciam lacunas dificultando o trabalho em sala com os discentes. A pesquisa entende a questão do avanço da tecnologia, logo, o foco está voltado para trabalhar com o cânone, neste caso “A Odisseia”, junto à proposta da BNCC, onde a leitura do clássico deve contemplar sua linguagem na íntegra, embora, seja possível usar os gêneros digitais para executar tal mediação sem comprometer todo encanto, beleza, realidade, história, linguagem da narrativa épica preservando todas as peculiaridades desse clássico da cultura ocidental.

É possível fazer a junção da literatura que está inserida na área de Linguagens, Código e suas Tecnologias sem comprometer o cânone como uma arte integral, pois há, nos Cantos V e VII, o poder da narrativa, que pode evidenciar a persuasão, o projeto de vida ao foco do protagonista de retornar para sua terra natal, o desenvolvimento da competência socioemocional ao amadurecimento do ardiloso Odisseu em lançar mão dos prazeres terrenos e carnavais para estar junto à sua família, ao mostrar-se suscetível aos contratemplos do caminho regresso e chorar ao ouvir o rapsodo cantar sua história ao rei da Feácia, entre outros aspectos que podem ser identificados com a leitura na íntegra, não somente destes dois cantos, mas no decorrer dos XXIV cantos. “Trata-se, principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores” (BRASIL, 2018, p. 523).

O Ensino Médio deve estar voltado para as transformações sociais contemporâneas no âmbito nacional e internacional, ambos marcados principalmente pelo avanço e expansão do desenvolvimento tecnológico que impõe desafios aos sujeitos. Logo, a BNCC busca atender a essas necessidades, disponibilizando orientações para os jovens a fim de exercer a cidadania frente às diversidades oriundas do dia a dia. Estas orientações estão voltadas para formação de jovens protagonistas a partir da educação integral corroborando para a edificação do seu projeto de vida (BRASIL, 2018). Todavia, é necessário pontuar que um documento que foi construído a tantas mãos, olhares e perspectivas, ainda sim apresenta lacunas que evidenciam suas falhas, principalmente acerca de orientar os docentes o quanto torna-se incerto e arriscado posicionar o aluno na condição de sujeito que irá em busca apenas da beleza, gozo e conforto por meio da literatura e da sua fruição. Não se deve esquecer que a fruição literária também tem o fito de fazer o sujeito apropriar-se, ressignificar, vivenciar, refletir, experienciar, além do mais pode ser inclusive desagradável. Essas experiências, apropriações, e o real papel da leitura e sua fruição ficaram omitidos, suplantados na Base.

Para empreender em efetivo estas orientações, os itinerários formativos foram elaborados com a finalidade de promover uma reorientação curricular e pedagógica possibilitando os discentes elegerem, conforme seu objetivo, “[...] uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018” (BRASIL, 2018, p. 477).

Os itinerários devem relevar a comunidade que está inserida, os materiais disponíveis, recursos humanos, físicos das redes e instituições escolares, pois o propósito é auxiliar os discentes de modo efetivo na edificação do seu projeto de vida, nas relações de maneira consciente tanto do mundo do trabalho quanto ao exercício da cidadania. Dentro desses itinerários integrados, destaca-se para esta pesquisa o II cuja finalidade está apresentada a seguir:

II – dos processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade (BRASIL, 2018, p. 478).

O eixo criativo irá usar o conhecimento científico, com o fim promover a construção da mediação entre a leitura dos cantos V e VII e a apropriação dos discentes por meio da interpretação e liame as adversidades do protagonista expressas através das narrativas ao expor percalços, experiências, aprendizagens, reflexões, exclusão por causa de gênero, persuasão, liderança, solidariedade, confiabilidade, princípios, a partir da leitura e das atividades propostas no PTT durante o uso da sequência didática por meio do *blog* para o desenvolver as aulas de literatura direcionadas ao gênero épico

Além do dileto Odisseu, há personagens do gênero feminino merecedoras de análise, ainda que de forma sucinta, entretanto faz-se necessário apontar a questão do gênero e do papel expressivo destas personagens femininas ao ter poder delegado a elas, ainda que a narrativa esteja sob a voz masculina de Homero, o aedo não deturpa a imagem destas, ao contrário, está prenhe de interpretações implícitas sobre o quanto a figura feminina tem o poder dentro dessa narrativa épica. O próximo subitem a ser discorrido será uma reflexão sobre o narrador masculino, o poeta Homero e como ele confere as personagens femininas papel secundário, embora, sempre apresente estas personagens construindo na narrativa um perfil feminino, mas artiloso ao saber se posicionar em relação ao gênero masculino.

2.2 Homero, as narrativas orais e o legado grego transmitido pelos aedos e rapsodos

Pode-se conceituar a narrativa de uma maneira mais compreensível e simples como o ato de falar. Segundo o dicionário Dicio (2018), a palavra narrativa classifica-se como substantivo feminino. Ação, efeito ou processo de narrar, de relatar, de expor um fato, um acontecimento, uma situação (real ou imaginária), por meio de palavras; narração. Desde épocas primevas, o homem sentava-se à beira de uma fogueira, ou em rodas para narrar as aventuras, passagens, histórias acontecidas e vividas pelos seus ancestrais. A linguagem possibilita a participação social e coletiva diferenciando o homem dos animais. Onde o ser humano tem a linguagem falada, ao ser ouvida, desperta interesse, aguça a imaginação, desenvolve os gestos para dar maior ênfase ao que será falado e ouvido. É perceptível o quão é vigorosa a força da linguagem, a exemplo dos provérbios, pois, ao serem falados, buscam contextualizar o dito dentro do efetivo momento que é usado.

A força da palavra se constrói no presente, sendo dita, cantada, narrada, construída de boca a boca, de ouvido a ouvido, histórias de culturas, narrativas épicas, civilizações, feitos, guerras, consolidando o que foi vivido ou imaginado, mas sempre deixando suas informações. O escopo desse subitem é abordar a importância do aedo Homero. Este cantor/narrador tem total relevância quando o estudo é sobre narrativa. Ao poeta são delegadas duas das mais significativas epopeias narradas, a *Ilíada* e a *Odisseia*. Entretanto há divergências sobre o enigmático Homero, onde viveu, se cantava os poemas porque era cego, se teve família ou vivenciou de fato suas narrativas épicas. Para Vidal-Naquet (2002), existem histórias sobre a vida de Homero, todavia são fabulosas e lendárias, pois, se ele, de fato, era cego como os antigos relatavam, talvez presumissem por ser lembrado pela sua memória formidável, então ele poderia ser desprovido de visão.

Por certo, o tangível em relação à história dos gregos é que de fato nenhum poeta ou qualquer personalidade literária exerceu na vida do seu povo uma função de tamanha autoridade e excelência quanto a de Homero. Segundo Finley (1988, p. 13), “Ele foi o símbolo por excelência de um povo, a autoridade incontestada dos primeiros tempos da sua história e uma figura de importância decisiva na criação do seu panteão, assim como o seu poeta preferido, largamente citado”.

Acerca de sua hermética, Finley (1985) elucida que não há evidências físicas (como pinturas em cerâmicas, ou pergaminhos de sua autoria) e seria uma incerteza de fato para os historiadores reconstruir uns quatrocentos anos de história em que se foi formada a civilização grega.

Ambas realidades deixam ao historiador em um plano de incertezas quando se trata de reconstruir uns quatrocentos anos de história, os séculos em que foi formando a civilização grega histórica, pra o qual somente conta com alguns restos materiais, dos longos poemas e os tardios e inverificáveis mitos e tradições dos gregos.” (FINLEY, 1985, p. 2-3, tradução própria da pesquisadora).¹⁰

¹⁰ “Ambas realidades dejan al historiador en un plano de incertidumbre cuando se trata de reconstruir unos cuatrocientos años de historia, los siglos en que fue formando la civilización griega histórica, para lo cual sólo cuenta con algunos restos materiales, dos largos poemas y los tardíos e inverificables mitos y tradiciones de los griegos” (FINLEY, 1985, p. 2-3).

Se o aedo Homero era um ou vários, por certo não há como saber, pois o legado deixado foi oral e publicado séculos depois. No entanto “o mundo homérico é um mundo poético” (VIDAL-NAQUET, 2002, p. 109). Este universo poético elaborado com primazia pelo aedo Homero conduz sociólogos, historiadores, filósofos e diversos profissionais a se apossarem da narrativa para ir mais além ao possibilitar associar as aventuras do périplo de Odisseu ao contexto contemporâneo, fazer um repositório de experiências humanas valiosas que busca a compreensão de várias particularidades, a identidade do sujeito frente aos obstáculos e aquilo que é mais fidedigno a cada um.

Para Finley (1985), os gregos acreditavam que as obras A Ilíada e da A Odisseia eram obras de um só poeta, Homero. Mesmo com a incerteza sobre sua existência, pelos conteúdos apresentados nos cantos épicos homéricos, evidencia-se sua convivência com a nobreza. No entanto, considerando a diferença de séculos em relação aos primeiros e últimos cantos, a Odisseia não pode ter sido cantada apenas por um aedo.

Indubitavelmente, a poesia era transmitida oralmente pelos aedos e rapsodos¹¹. Finley (1985, p. 3) salienta: “Através da Ilíada e da Odisseia, sustentando-as como uma tela, reside séculos de poesia oral, composta, recitada e transmitida por rapsodos profissionais sem a ajuda de uma só palavra escrita. (FINLEY, 1985, p. 3, tradução própria da pesquisadora)¹². Em relação à legitimidade de suas obras, Homero é o nome mencionado por vários escritores. Estudiosos como Werner Jaeger, Federico Lourenço, Jean-Pierre Vernant, Pierre Vidal-Naquet, Moses Finley, bem como Platão, Aristóteles, Hesíodo no que tange aos primeiros registros sobre educação mencionam Homero como um dos primeiros pedagogos, e deliberam face a gênese da iminente história da educação.

“A Odisseia” de Homero fundamenta o ideal de herói, que deveria servir de arquétipo para os homens em um dos períodos da antiguidade, no caso o período grego corresponde a Grécia antiga, no qual grande parte era iletrada. A escrita era registrada em um sistema nomeado Linear B cuja principal função tinha cunho administrativo. Servia para anotações referentes a navegação, mercadorias, lista de funcionários, trabalhadores, ou seja, a escrita não era voltada para o registro da cópia dos poemas.

¹¹ Rapsodo, *rhapsoidós*, de *rháptein*, "coser" e *oidé*, canto, significa um ajustador de cantos. Talvez rapsodo não fosse poeta: apenas ligava versos uns aos outros e os recitava, sem cantá-los. (BRANDÃO, 2001).

¹² “Tras la Ilíada y la Odisea, sustentándolas como una urdimbre, yacen siglos de poesía oral, compuesta, recitada y transmitida por rapsodas profesionales sin la ayuda de una sola palabra” (FINLEY, 1985, p. 3).

O paradigma da educação homérica está pautado no comportamento virtuoso do herói, cuja astúcia, perspicácia, sabedoria, estratégia eram virtudes a serem desenvolvidas, a servir de modelo para educar o jovem à medida que, fosse necessário adotar tais posturas mediante as contendas diárias. O ideal de homem na época de Homero dizia respeito somente aos nobres, sendo essa a tarefa educacional da nobreza. Segundo Finley (1985, p. 4), “La sociedad que se desenvuelve en la Ilíada y la Odisea es una sociedad de reyes y nobles, que poseían mucha tierra y muchos rebaños y llevaban una vida de esplendor y de lucha”. É necessário elucidar que, na época de Homero, não havia as leis escritas, nem normas sistematizadas, logo, não havia um outro paradigma a ser seguido a não ser os ensinamentos inclusos pelos mitos, narrativas, lendas para serem transmitidos de geração para geração. A função da poesia, de modo geral, era ser educativa porque representava o todo da vida humana na sua contenda, na sua instabilidade com o propósito mais elevado.

Educação e poesia se entrelaçam, sendo que o cantar/narrar e o ato de ouvir exercem o papel de mediação na difusão entre o legado cultural, no caso a poesia homérica e os sujeitos. Por certo, neste processo, é possível evidenciar, através dos cantos de Homero, as transformações pelas quais o dileto Odisseu passa em virtude das circunstâncias que incidem na postura do rei rumo ao destino final da sua jornada. Todavia a poesia também incide no sujeito ao ouvir os heroísmos do protagonista e relacionar as mudanças do personagem com os acontecimentos do cotidiano. As mudanças também ocorrem com o docente, pois através das leituras dos cantos é possível desconstruir verdades em relação ao outro, provocando a mudança de postura durante a mediação no decorrer das aulas.

O nome de Homero é um dos mais citados quando se fala em cultura grega. Inegavelmente esse brilhante aedo (poeta/cantor virtuoso) propagou, através da tradição oral, as obras precursoras da literatura grega escrita. Educou, com seus cantos, o povo grego. Dessa forma, a poesia era imbuída de exercer influência na constituição do pensamento moral, crítico, político, pedagógico e social entre outros princípios e virtudes. Como frisa Jaeger (1998, p. 60), “A concepção do poeta como educador do seu povo – no sentido mais amplo e profundo da palavra – foi familiar aos gregos desde sua origem e manteve sempre a sua importância”. O poeta para a época foi considerado o exemplo mais célebre dos primeiros conceitos de educação, além do mais corroborou para a compreensão do que era a grande acrópole, através das narrativas de suas guerras e viagens épicas.

Conforme já referido, Homero, conduziu por séculos o modo pelo qual os jovens deveriam aprender a proceder, ademais estes deveriam estar prontos para atuar no ambiente coletivo assim como na vida. Não obstante, outro fator relevante era a descendência do homem daquela época, como fator primordial, pois assim exercia maior influência para constituir sua posição e domínio como manutenção e com a função de perpetuar a ordem hierárquica, pois o guerreiro via seus antepassados como inspiração. Além do mais, seus feitos heroicos e virtuosos remetiam a símbolos, glórias e linhagem familiar conquistados a partir do ideal de homem grego pautados nas narrativas da educação homérica tácita na Odisseia, no caso, o objeto de estudo da pesquisa.

Na obra “A Odisseia”, o autor narra o périplo do herói Odisseu em sua aventura épica para chegar à sua terra de origem, expondo os caminhos para o que foi o mundo helênico, e detalha suas divindades e seus territórios. Ao fazer isso, ressalta o valor da poesia que “[...] só pode exercer uma tal ação se faz valer todas as forças estéticas e éticas do homem” (JAEGGER, 1998, p. 61). A poesia grega tem o papel de desenvolver no homem a consciência do seu espírito educador, sendo arquitetada em degraus onde a cada degrau vencido é possível ter um aprendizado ciente do que se é possível fazer mediante determinadas situações e quais são as atitudes e posicionamentos mais viáveis para serem empregados. Este papel da poesia grega é desenvolvido pelo docente quando faz o intermédio através da obra, como mediador, e ajuda a desenvolver o protagonismo do discente voltado para as resoluções tanto do campo profissional quanto pessoal.

A teoria que sustenta a origem da “A Odisseia” clarifica que o poema homérico foi transmitido oralmente por aedos, seria aquele que, antes de “cantar a poesia/verdade”, clamaria pela presença das Musas e, em seu clamor junto ao entusiasmo (*theos*= deus, entusiasmo= com deus dentro), teria a inspiração divina através das mensagens e começaria a transmiti-las. Cantados durante séculos, contudo, esses cantos não ficaram somente a encargo destes, os rapsodos também contribuíram. O mais interessante é que os poemas épicos homéricos eram cantados na mesma ordem. Homero canta dentro das suas narrativas épicas a mitologia grega. Seus poemas foram narrados oralmente por uma cadeia de aedos que contribuíram decisivamente para a formação e perpetuação da literatura grega, ademais de evidenciar as primeiras formas de história da Educação.

À medida que moldavam esses comportamentos, desenvolvia-se a personalidade pautada no ideal duplo do homem de ação e sabedoria. Nessa perspectiva, a educação abrange valores, princípios, costumes, hábitos, posturas, encontrados em qualquer organização social. A educação pretendia preparar o homem para conviver em sociedade sabendo lidar e se posicionar de maneira sábia, ética e justa. Promoveu-se, assim, o conceito que se tem hoje de educação liberal. Com esse propósito a educação liberal compreende que o homem dispõe do direito de estudar com devida atenção, cautela, prudência as grandes obras deixadas por grandes mentes.

Nesta perspectiva, a educação liberal é a educação em cultura norteada para a cultura, a coadjuvar, com este aspecto, os cantos da epopeia épica que constituem os primórdios da cultura ocidental. Isto significa que a educação permite ao homem usufruir de sua liberdade e possibilita o desenvolvimento de cada cidadão enquanto ser humano em sua totalidade cujos aprendizados, experiências, vivências constroem um sujeito protagonista e corresponsável com os eventos advindos do cotidiano.

“A Odisseia” é um poema épico que consiste em 12.109 versos hexâmetros, ou seja, são versos gregos ou latinos de seis pés ou seis medidas iguais, escritos provavelmente entre os fins do século VIII ou o início do VII a.C. que narra as aventuras do herói Odisseu. No início da narrativa, percebe-se que “A Odisseia” canta o tão almejado regresso de Odisseu à Ítaca, que é seu lar e pátria. Essa jornada constitui-se um período de vinte anos; em que, na metade deste tempo, o herói envolve-se nos combates travados na Guerra de Troia, e, na outra metade, busca o regresso mediante muitos percalços por mar e terra.

Segundo Vernant (1973), a escrita homérica teve grande relevância para aquela sociedade, pois perpetuou a história do povo grego que por séculos foi transmitida por via oral viabilizando ser disseminada até os confins da Grécia.

A *Ilíada* e a *Odisseia* não são manifestações poéticas isoladas sobre a mitologia na literatura grega. Nos séculos VIII e VII a.C., criaram-se numerosas obras poéticas que, na maioria, se perderam. O conjunto desses poemas, conhecido como ciclo épico grego, parece ter constituído, com a *Ilíada* e a *Odisseia*, uma espécie de enciclopédia mitológica, compreendendo a narração mítica dos acontecimentos, desde a origem do mundo até os feitos heroicos (VERNANT, 1973, p. 134).

Em virtude de sua relevância e do inestimável patrimônio cultural transmitido e deixado para a cultura ocidental, principalmente em relação aos primeiros relatos da história da educação, é imperioso destacar que, de fato, é voltada uma maior atenção ao aedo Homero, pois ele corroborou para infinitas interpretações que ainda motivam a pesquisadores, curiosos, estudiosos a perscrutar outros olhares.

O próximo subitem perpassa pela análise e reflexão dos Canto V e VII da Odisseia de Homero, tangenciando a questão do papel feminino de personagens como Calipso, Atena, Nausícaa, Arete e Penólope na perspectiva da narrativa do feminino sob a voz masculina do poeta Homero. Desenvolver-se-á a visão da relação da construção da imagem das personagens com características explícitas como sábia, astuta, ardilosa, fiel, virtuosa, incide em relação a Odisseu. Tais características podem ser observadas na relação entre a díade professor-aluno e o patrimônio científico cultural em diversas áreas do conhecimento no desenvolvimento das aulas de literatura.

2.3 Os Cantos V e VII e a jornada do feminino na literatura grega sob a voz do poeta Homero

A narrativa épica traz expressa nos seus cantos a formação do homem grego idealizado conforme cantava Homero àquela época, entre os séculos IX e VII a.C., cujas circunstâncias deste período apresentam o domínio da escrita e a consolidação da *pólis*. Segundo Lourenço (2011), é possível que Homero já sabia da existência da escrita, todavia, era fundamental manter o caráter clássico da oralidade, pois perpetuava o papel do aedo em difundir a épica.

Foi na segunda metade do século VII a.C. que a escrita passou a ser usada em todo o mundo grego. Homero devia saber de sua existência, mas era evidente que o caráter tradicional de seu material impedia o aparecimento da escrita no mundo inexoravelmente arcaico de seus heróis, que pertenciam a uma época em que os homens eram mais fortes, mais corajosos e maiores do que são hoje, um mundo ao qual os homens e deuses conversavam frente a frente (LOURENÇO, 2011, p. 31).

A voz masculina do aedo canta as façanhas de Odisseu e seus diversos afetos no percurso de volta após a Guerra de Troia. Os cantos V e VII trazem notáveis personagens femininas deveras escamoteadas sob o dileto Odisseu, sendo o protagonista que anseia o *nóstos* para Ítaca, sua terra natal. A presença da ninfa¹³ Calipso, no canto V, que manteve Odisseu por sete anos na sua ilha desvela o poder exercido por uma mulher, pois a ninfa o mantinha junto a ela mesmo contra seu alvedrio, todavia, mesmo sendo bela e imortal seus atributos já não bastavam para fazê-lo feliz.

A poesia homérica é cheia de epítetos cuja função intencional era atender às demandas da métrica da poesia heroica grega, o hexâmetro dactílico (LOURENÇO, 2011). Além disso, os epítetos destacam e conceituam determinados personagens sendo Calipso “divina entre as deusas” (LOURENÇO, 2011, p. 197) e Hermes “Matador de Argos” (LOURENÇO, 2011, p. 196).

Neste canto, destaca-se a deusa Atena ao intervir junto a Zeus para libertar Odisseu, que passa os dias sentado no mesmo lugar na praia a chorar, torturando o coração de lágrimas, tristezas e lamentos por não conseguir retornar (LOURENÇO, 2011). Não obstante, o que vale salientar sobre Atena é a origem de seu nascimento, sendo que a deusa nasce da cabeça do pai Zeus, após o deus sentir uma dor de cabeça insuportável – uma alusão as dores do parto. Seu papel será de guiar e intervir no destino de Odisseu “[...] Na Odisseia, diga-se de passagem, a deusa augusta se transformará na bússola do *nóstos*, do retorno de Ulisses a Ítaca, [...]” (BRANDÃO, 1987, p. 25). Como percebido na afirmação de Brandão, é evidente a atribuição do feminino na literatura grega consoante a Homero.

Atena atua diretamente no retorno do dileto Odisseu à sua terra amada. Face a isto Atena olímpica se identifica com os valores masculinos. Por ser filha exclusivamente de Zeus, não tem vínculo umbilical porque nasce de sua cabeça, ou seja, está comprometida com a racionalidade masculina. Observa-se esse lado mais racional no momento em que Atena articula com Zeus o regresso de Odisseu para findar seu sofrimento. Essa articulação está nas estrofes dos versos 8 a 12 e 31 a 34 no Canto V.

¹³ Calipso era uma ninfa do mar, expressão que abrange numerosa classe de divindades femininas de categoria inferior, mas que, ao mesmo tempo, compartilhavam muitos dos atributos dos deuses (BULFINCH, 2014, p. 292).

Faz-se necessário pontuar que o contexto em que se desenrola o mito é a sociedade olímpica instituída em uma estrutura patriarcal onde o paradigma central está voltado para o homem (SILVA, 2014), sendo Zeus a figura de maior relevância a determinar grande parte dos eventos. No início do canto V, a deusa Atena intercede por Odisseu no Olimpo junto ao pai e aos deuses, devido a todas as desgraças as quais o protagonista passou e passava. Mesmo Atena sendo filha de Zeus e tendo poderes, além da imortalidade, ainda sim necessitava de consentimento do pai para conseguir fazer com que ele partisse. Nota-se o quanto o papel do gênero masculino, neste caso, além de autoridade também figura o paternalismo, pois a deusa não tem autoridade para delegar tal decisão.

Ao longo da história da nossa sociedade, o homem está sempre colocado como protagonista principal, representado como um ser viril, dotado de força, astúcia, inteligência, primado em superioridade. A essa supremacia delegada ao homem, observa-se que a mulher foi escamoteada, deixada de lado e, por vezes, marginalizada na construção da história oficial da humanidade. Trata-se de um apagamento da história feminina colocada na condição de coadjuvante ou um mero adereço afetivo ou estético, como desenvolve Scott (1995).

Por certo, a mulher *a priori* é mal vista dentro das bases ideológicas que a posicionam como inferior e nociva desde os mitos da criação do mundo, tal como Pandora na mitologia grega e Eva na crença cristã. No entanto, o objetivo deste subitem está direcionado para a mitologia grega com o intuito de elucidar sob a perspectiva de Homero o papel feminino na narrativa épica grega “A Odisseia”. O mito de Pandora mostra a força masculina sendo mais uma vez soberana e representada por Zeus que castiga a Prometeu por meio da belíssima Pandora. Conforme a mitologia, Prometeu rouba o fogo do Olimpo, e Zeus, para castigá-lo, envia Pandora para desposar seu irmão Epitemeu. Como presente de núpcias enviado do Olimpo a Pandora, ela recebe um jarro, outros autores falam de uma caixa, que ela, por curiosidade, abre e traz ao mundo todas as desgraças que atormentam os homens até os dias atuais. Contudo, seguindo recomendações de Zeus, ela fecha rapidamente o jarro, onde resta apenas a esperança.

De fato, a visão de inferioridade da mulher grega em relação ao homem fica clara desde a gênese dessa cultura. Sob a ótica masculina e partindo da historiografia da Grécia que remete a fatos relevantes, deve-se memorar que neste contexto histórico entre os séculos VII ou VIII a.C. figura propriamente o patriarcado, pois corrobora ainda mais para a negação do valor que a mulher possa ter. É importante elucidar acerca do patriarcado, que, por muitos anos, imperou

na sociedade junto ao cenário androcêntrico. Como resultado, cria-se um cenário que foi notoriamente assumido pelo masculino como o único modelo de representação coletiva.

Nesta lógica, observa-se que, historicamente, grande parte das sociedades foram alicerçadas evidenciando uma concepção pautada exclusivamente tendo o homem como único ponto de referência favorecendo ainda mais para que a mulher fosse inferior dentro da hierarquia de poder. Dessa forma, a mulher e as atribuições ao seu papel foram silenciadas por um longo período.

À medida que a sociedade evoluiu, o patriarcado não deixou de existir, aliás, ainda exerce notável importância na contemporaneidade e propicia uma compreensão sobre a influência exercida sobre nossas sociedades. Mesmo em uma sociedade que considerada o berço da democracia, como a Grécia, e contribuiu para o desenvolvimento da sociedade a partir da elaboração de grandes filósofos. Advindo desse passo na vida da humanidade, Beauvoir (2009), no livro *O Segundo Sexo*, versa:

[...] para além da indiscutível diferença dos sexos, sob todas as formas de expressão, literatura, filosofia ou ciência, nomes tão marcantes como de Ésquilo, Aristóteles ou Hipócrates proclamaram que ‘sobre a terra, como no Olimpo, o princípio masculino é o verdadeiro criador, porque dele provêm a forma, o número e o movimento (BEAUVOIR, 2009, p. 237).

A questão do gênero expressa o arcabouço que foi construído na Grécia antiga, que reforçou a percepção sobre a mulher e a sua natureza de um ser inferior, afirmando que o gênero masculino impera sobre o feminino, delegando à mulher um papel secundário.

Segundo Scott (1995), o gênero é construído historicamente e delimita papéis e funções designados aos agrupamentos de homens e mulheres. A construção da identidade de um coletivo reflete um conjunto de características que reforçam a condição de vida deste grupo, de comportamentos, direitos e formas de socializar. O poeta Homero cumpre essa construção na épica, entretanto, na Odisseia é perceptível a visão menos inflexível, pois edifica, nos seus cantos, o feminino sem atribuir epítetos que não as dignifiquem.

Consoante a Joan Scott (1995, p. 75), o termo gênero é uma forma de designar as “construções culturais” as quais referem-se aos papéis apresentados e congruentes aos homens e mulheres. Relacionado às atuações, observa-se, no gênero épico, a presença feminina solícita, todavia com um papel secundário na realização dos feitos heroicos de seu parceiro. Ao gênero feminino, no contexto grego, seu papel é tolhido significativamente no que tange sua função em gerir suas próprias decisões. Logo, ao sexo feminino cabiam os afazeres domésticos, em

geral ficavam no gineceu ocupando-se do tear, de aprender habilidades para ser uma excelente esposa e procriadora.

O gênero dentro da narrativa épica evidencia a representação social exercida conforme o sexo biológico, sendo o masculino favorecido a exercer e desempenhar papéis sociais mais significativos que do sexo feminino. Por certo, essas concepções foram consolidadas pela doutrina patriarcal sob o viés da análise da épica.

Versar sobre o gênero feminino em “A Odisseia”, de modo geral, é notar as grandes protagonistas, que todavia, não são vistas como “grandes mulheres de seu contexto” e sua representação na construção das identidades femininas. A mulher figura dentro da cultura grega com papel eloquente junto aos guerreiros e outros personagens. No entanto, ela é desconsiderada não somente como cidadã, mas como um objeto de conhecimento que permite fundar e assegurar o papel do homem enquanto autoridade política e social. Areta com essa grafia na tradução de Lourenço (2011) – Areta/ Areté¹⁴ – e Penélope são personagens que ocupam espaços relevantes na política. Areta é rainha e esposa do rei Alcino/Alcínoo da terra dos Feácios; conhecida por sua sabedoria e sensatez, sempre dá sua opinião ao rei nos assuntos do reino. Essa postura é perceptível no canto VII quando Odisseu, após naufragar mais uma vez, chega à ilha e, ao ser encontrado por Nausícaa necessitando de ajuda, a princesa orienta a procurar o palácio, todavia, dirigindo-se primeiro à rainha Areta a qual irá intervir na decisão do rei.

A narrativa desvela a figura de Penélope no papel da esposa do dileto Odisseu, cuja ausência por longa data a deixa sob intenções de outros pretendentes, pois uma rainha não tem préstimo sem um rei. Na narrativa, Penélope se vê sob a autoridade do filho Telêmaco depois de crescido na ausência do pai. Em outras palavras, Penélope deixa evidente o arдил que comanda seu próprio destino. Mesmo submissa, encontra meios para ludibriar seu silêncio.

A submissão de Penélope evidencia as discordâncias entre gêneros de uma sociedade patriarcal e hegemônica, pois, mesmo sendo a rainha é obrigada a se submeter às ordens de seu filho e silenciar-se diante dos pretendentes dispostos a destruírem seu patrimônio. Nausícaa, a princesa dos Feácios, dotada de grande beleza também mostra sua perspicácia e uma voz ativa ao encontrar Odisseu à beira do rio, no Canto VII, a dizer a ele que deveria ir direto ao encontro

¹⁴ Segundo Jaeger (2018), areté é o conceito essencial da formação da história grega, pois remonta a tempos mais antigos apesar de não ter uma tradução específica na língua portuguesa para a palavra. Seu significado está atribuído a valores, virtudes, honra, cortesia atributos agregados aos guerreiros e seu heroísmo.

da rainha Areta, pois o rei delega conforme seus conselhos. Nota-se que, mesmo sob a voz masculina do aedo Homero, este deixa claro o papel das mulheres dentro do gênero épico quando Odisseu é orientado pela princesa Nausícaa em como deveria agir para ter apoio do Rei Alcíno para retornar a Ítaca.

Não obstante tem-se Areta, este verbete não tem uma tradução específica para a língua portuguesa, contudo, seu significado pode ser a virtude e a moral, e, neste contexto de grandeza, o atributo da própria nobreza. Sendo assim, uma voz não tão submissa, pois seu cônjuge o rei Alcínoo, mesmo evidenciando o patriarcado androcêntrico, posiciona-se a partir das considerações da rainha Areté.

A importância dos elementos femininos na Odisseia eleva sua condição em todos os aspectos. Consoante a Jaeger (1998, p. 45), “A posição social da mulher nunca mais voltou a ser tão elevada como no período da cavalaria homérica”. A mais elevada medida de valor relacionado a personalidade humana pode ser contemplada na Odisseia, tanto ao ideal herdado da destreza guerreira quanto ao das nobres e distintas mulheres que se apresentam nela. Pode-se dizer sobre a mulher e o seu papel na epopeia que esta não surge apenas como um objeto da solicitude libertina, pelo contrário, elas também desvelam sua firme posição social e jurídica enquanto dona de casa. Sem dúvida, a estas virtudes estão imbuídas o respeito, a modéstia, o desembaraço, a moralidade rígida, ademais das caseiras (JAEGER, 2018).

Em face disso, depreende-se nas ideias da Odisseia um plano mais nobre, elevado, cujo destino e o íntimo sentimento de um homem está atrelado a figura de uma mulher, mas não a qualquer mulher. Frisa Jaeger (1998):

Essa íntima e profunda civilização é o produto do influxo educador da mulher numa sociedade rudemente masculina, violenta e guerreira. É na mais alta, íntima e pessoal relação do herói com a sua deusa Palas Atenas, a qual o guia nas suas andanças e jamais o abandona, que o poder espiritual da mulher como inspiradora e guia acha a sua expressão mais bela. (JAEGER, 1998, p. 47).

Por certo, a Odisseia, seus cantos épicos e a nobreza das mulheres dentro do contexto da épica aclara a relevância que ela tem. A nobreza das personagens expressa que, mesmo em uma sociedade onde impera o masculino, Homero, de modo implícito, o poder que o feminino tem de atuar em vários contextos e perspectivas, mesmo não favoráveis a elas. Na sociedade hodierna, destaca-se a árdua missão de não deixar o feminino ser silenciado, pois há deusas, ninfas, mortais, imortais imersas na educação delegando seus cantos através da cultura aos discentes para tornar patrimônios culturais, como a Odisseia, mediar mudanças de postura e atitudes a contribuir para apropriar-se da relevância do seu papel na educação.

A dominação visa delimitar as identidades e usa de todos os recursos possíveis para chegar a este fim. O discurso é um dos meios recorrentes de influenciar e persuadir a posição de papéis de dominação. Os teóricos fundantes da Psicologia Histórico-Cultural, como Vigotski, Luria e Leontiev, fundamentam a tríade trabalho, linguagem e consciência como nortes da concepção do sujeito ativo e reflexivo na nova sociedade vigente. Neste sentido, a construção do aprendizado baseia-se nas relações sociais, desenvolvidas nos processos históricos e mediada por sistemas simbólicos. Essa discussão será desenvolvida no próximo capítulo cujo escopo é a teoria histórico-cultural, o papel de mediação por meio da cultura no contexto da Odisseia, mais especificamente, dos cantos V e VII.

3 VIGOTSKY, ARTE E LINGUAGEM

Vigotsky foi o pioneiro nos estudos relacionados a crianças e seu desenvolvimento intelectual através das trocas de experiências, da pedologia, do psiquismo humano, do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, alinhados ao pensamento, lembranças, memórias. Segundo Rego (1995), o projeto principal de Vigotski visava a sistematizar informações dos distintos processos mentais envolvendo os aspectos: neurológico, psicológico, cultural e linguístico.

Relacionada aos processos mentais, a teoria histórico-cultural destaca-se por ter como escopo “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolveram durante a vida de um indivíduo” (VIGOTSKI, 1996, p. 25). Sob essa perspectiva, Vigotski dedicou-se ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, pois esses processos mentais são típicos dos seres humanos, visto que são funções classificadas como características sofisticadas e superiores ao diferenciar os humanos dos animais.

Essas funções ficam evidentes conforme os processos de planejamento, as ações controladas, os mecanismos intencionais e as atitudes específicas dos humanos, pois possibilitam o sujeito ter independência e saber se posicionar em dado momento e espaço. Ao relacionar características próprias, estas são usadas pelo professor durante a etapa de planejamento antecedente à sua aula. Consoante a Vigotski (1996), estes processos não são inatos, eles se originam dos vínculos entre os indivíduos humanos e se apresentam no decorrer do processo de absorção e internalização de formas culturais de comportamento, ou seja, a cultura através dos signos e símbolos no que tange o processo de apropriação faz o papel mais relevante. Rego (1995, p. 42) frisa: “destaca-se a linguagem como principal signo mediador por excelência, pois carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana”.

Para Vigotski (1996), o sujeito, consoante a teoria histórico-cultural, modifica o ambiente por meio de seu comportamento, ademais essas mudanças se prolongam pela sociedade e nas próximas gerações. O autor foi demasiadamente influenciado pelos postulados marxistas. Sendo assim, faz-se necessário pontuar de maneira específica essa influência, pois as primícias das atividades psicológicas mais aprimoradas são procuradas nas relações entre o indivíduo e o meio externo. Neste caso, a Odisseia faz o papel de mediação dessa relação entre o sujeito antes da leitura e após a leitura. Pautado ainda nas relações do ser humano com o meio

externo infere-se que ele não é apenas o produto de um contexto social, mas um agente participante na criação deste contexto (REGO, 1995).

O pensamento marxista foi, de fato, a base científica para estruturar suas concepções sobre o trabalho humano, a sociedade, o uso dos instrumentos, a interação dialética entre o homem e a natureza. Segundo Rego (1995) Marx fundamentou suas pesquisas e teses sobre o desenvolvimento humano arraigado na cultura e na sociedade. Este sujeito social a partir de suas decisões, experiências originadas e carregadas de significados, sentidos e subjetividades moldam e modificam o contexto histórico, a cultura, e suas relações sociais.

Vigotski não poderia deixar de contemplar elementos tão essenciais como a cultura, a literatura, a arte e as relações sociais dos sujeitos, visto que sua educação esteve imersa nesse ambiente cultural de família abastada e, devido a esse aspecto econômico, o possibilitou valorizar a educação por e nos meios das produções artísticas e culturais. Logo, a literatura, a arte, o teatro e a poesia estiveram presentes por toda sua trajetória, embora tivesse duas paixões específicas e permaneceu fidedigno a elas: literatura e arte. O psicólogo apreende que a cultura funciona como um expensor das oportunidades humanas corroborando para a compreensão do homem como ser de relações ao atuar e modificar pelo e no ambiente com o qual se relaciona.

A partir dos objetos de pesquisas sobre os estudos de Vigotski, é possível perceber o quanto a cultura exerce papel relevante na formação dos sujeitos, pois é capaz de fazer o sujeito, ao se apropriar dos patrimônios imateriais e materiais¹⁵, modificar e ser modificado. Além disso, para Vigotski, o sujeito não nasce vazio, sem nada, mas é capaz de sofrer e efetuar metamorfoses sobre o que é, logo, o espaço mais favorável para que, de fato, essas vivências metamórficas ocorram a partir da história, da cultura e das relações sociais é a escola.

No próximo subitem, serão apresentadas considerações relevantes sobre os estudos de cultura, arte, literatura, linguagem, signos e teoria histórico-cultural no contexto da escola sob a perspectiva da narrativa épica a Odisseia.

¹⁵ Patrimônio Imaterial é um conceito adotado em muitos países e fóruns internacionais como complementar ao conceito de patrimônio material na formulação e condução de políticas de proteção e salvaguarda dos patrimônios culturais, sob a perspectiva antropológica e relativista de cultura. Usa-se, também, patrimônio intangível como termo sinônimo para designar as referências simbólicas dos processos e dinâmicas socioculturais de invenção, transmissão e prática contínua de tradições fundamentais para as identidades de grupos, segmentos sociais, comunidades, povos e nações. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85> Acesso em: 22 fev. 2023.

3.1 Vigotski, a arte na literatura e a mediação com a cultura

Consoante aos postulados de Vigotski (1999), o homem é um ser fundamentalmente social, e é através das relações sociais com o meio que determina sua correlação de reciprocidade, ou seja, é através da dialética entre a cultura, o social e o histórico que passa a absorver, atuar e ser modificado. Sua relação está concatenada diretamente com a cultura e como a absorve e a modifica. Refletir sobre seus postulados é entender como o trabalho opera como elemento de mediação no processo de transformar a natureza em cultura social. Assim, esse processo é entendido por Vigotski em relação à cultura como resultado do trabalho humano expresso a partir do processo histórico.

Cultura, arte, signos e linguagem são elementos fundamentais para entender suas obras. Esses elementos norteiam a pesquisa, pois se entende que a cultura e as transformações sociais estão presentes n'A Odisseia de Homero. Contudo antes de discutir mais especificamente o papel da épica sob seus postulados, é necessário entender alguns conceitos específicos sobre arte, signos e linguagem.

A arte para Vigotski (1999, p. 315) “[...] é o social em nós, e o se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”. À luz dessa afirmativa, entende-se que a arte atua em duas instâncias: sob o sujeito e suas concepções individuais e também nas vivências e emoções provocados por ela.

Sob a perspectiva dessas mudanças, Vigotski enfatiza a magnitude da arte e da catarse, pois concebe a catarse como característica primordial da reação estética. Toda obra de arte se edifica através de processos nos quais emoções angustiantes são opostamente alteradas e destruídas, descartadas: essa transformação complexa dos sentimentos é a catarse, que gera a reação estética. Logo, a catarse gera o prazer na arte e é despertada por uma discordância emocional presente em todas as artes, manifesta-se em divergentes expressões artísticas (FARIA; DIAS; CAMARGO, 2019). Esses recursos psicológicos viabilizam a significância sincrônica de si e da realidade inserida para articular novas formas de agir e ser no mundo. Como resultado, Vigotski (1999), a partir da percepção materialista dialética, compreende que toda obra de arte promove sentimentos contrários, todavia nunca deixa de promover sentimentos independentemente de sua natureza. A obra pode ser relida e fruída em qualquer época, pois está inserida na cultura de cada civilização.

À luz de seus estudos acerca da relação da psicologia com a arte, Vigotski (1999) versa sobre seu papel ao incidir no comportamento humano, quer dizer, é possível que os personagens da Odisseia instiguem tanto os docentes quanto os discentes a refletir sobre sua realidade e individualizar aspectos pessoais e íntimos a ela. Mesmo sendo uma obra datada antes de Cristo, de fato, apresenta aspectos comportamentais dos personagens como: Odisseu, Calipso, Atena, Penélope atados às mudanças que influem no dia a dia dos sujeitos.

Dessa forma, a catarse promove, através do encontro da arte, estímulo à evolução de novos sentidos, novas visões, reflexões, capaz de promover metamorfoses significativas e qualitativas em todos envolvidos no processo. Ela ressignifica o contexto histórico e cultural. Para Rego (1995, p. 42), “[...] A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar informações”.

A cultura é o elemento constituidor dos signos, assim a cultura, como produto da vida social do homem, confere grande importância para a internalização do signo. Não obstante, suas contribuições assinalam também para a questão do signo e suas representações. Segundo Vigotski (2008), o processo que o indivíduo internaliza, seus conceitos fornecidos pela cultura, não é um processo de absorção passiva, mas de transformação, de síntese. Sendo assim, na obra “A Odisseia”, esse processo apropria-se dos seus diversos signos e seus respectivos significados.

A arte e “A Odisseia” estão intrinsecamente ligadas, pois evidenciam relações sociais de determinada época, comprovando na perspectiva do materialismo histórico dialético que o trabalho é a atividade humana e exerce a função de mediar a atividade material e sua relação com a natureza, assim, o homem cria as condições necessárias para sua existência favorecendo a criação de uma natureza mais humanizada.

Logo, a arte pode ser compreendida como um instrumento cultural com potência surreal que carrega um legado humano, pois, a partir dela, o sujeito vivencia experiências que não seriam possíveis de modo particular afirmando-se como um bem não estático a enobrecer a humanidade e sua percepção de mundo. Assim, “A Odisseia” mostra a relação do protagonista apropriando-se das várias culturas ao serem narradas nos XXIV cantos conforme o desenvolvimento da narrativa. Cada cultura representa um signo próprio, uma linguagem específica a desvelar aspectos das civilizações distintas nas narrativas. No entanto, as narrativas evidenciam a questão histórico-cultural cujo protagonista Odisseu passa por significativas mudanças.

Vigotski é considerado o fundador da teoria Histórico-Cultural, tendo o ser humano como um ser histórico, social, biológico e cultural. Para elucidar esses aspectos, cinco ideias compõem seus postulados: a) apresenta o ser humano como o resultado sociocultural e de si mesmo; b) sugere que a história, a cultura e o meio são capazes de modificar o homem e sua visão; c) desdobra que essas mudanças incidem nas estruturas biológicas; d) difunde a linguagem com a função de mediar entre o mundo interno e o externo; e) evidencia a consciência humana como produto histórico, cultural, metamórfico e influenciável (REGO, 1995). Indubitavelmente, Vigotski (2021) entende que o ser humano requer as relações sociais como imprescindíveis para a formação do indivíduo. Para Rego (1995, p. 71), “[...] o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie.

Existem elementos elencados em seus estudos que são primordiais, segundo Vigotski (2008) para o desenvolvimento das funções superiores que diferenciam o homem do animal. Pautada nos estudos da Teoria Histórico-Cultural, a presente pesquisa apresenta como escopo principal o papel de mediação que a Odisseia de Homero faz entre a díade professor/aluno fundamentada no papel relevante que a cultura desempenha neste processo de mediação. O próximo subitem aborda a questão da relação da mediação e como o professor deve agir para o processo efetivo ocorrer entre o bem cultural, o discente e o docente.

3.2 Teoria Histórico-Cultural na (re)construção das relações dos docentes com a práxis e as ferramentas tecnológicas

É inegável não reconhecer as contribuições de Vigotski para a educação, pois seus estudos norteiam e fundamentam pesquisas em diversas áreas do conhecimento, apresentando relevância para compreensão de como se desenvolve o ser humano em vários aspectos da aprendizagem, inclusive como fruto da sua história, cultura, natureza e suas funções natas. Todavia, há uma complexidade em relação às traduções fidedignas de seus postulados. É necessário ter um olhar mais seletivo sobre seus textos, assim elenca a doutora Zóia Prestes, em sua tese de doutorado: “[...] o tradutor, além de ter um compromisso com as ideias do autor, deve dominar o assunto, e também ter um profundo conhecimento das duas línguas.” (PRESTES, 2021, p. 71). Discorrer sobre a teoria Histórico-Cultural é buscar fontes confiáveis acerca do trabalho de Vigotski para de fato entender como ocorre o processo de mediação e como ocorre o processo histórico-cultural nos sujeitos.

A Teoria Histórico-Cultural evidencia que toda a ação do ser humano não ocorre isoladamente, mas é um constructo de relações de diferentes elementos como a cultura, o signo, a linguagem, a natureza os quais são capazes de incidir no sujeito em consonância com o ambiente que está inserido, sendo o sujeito atuante neste processo contínuo e inacabável de construção de si mesmo, dos elementos da natureza e da história. Vigotski, ao reorganizar a Psicologia, com base nas teorias de Marx e Engels, incluiu além das questões biológicas, as interações e o meio social dos sujeitos, cuja teoria intitulou psicologia histórico-cultural, ao dar maior ênfase e relevância ao papel importante da linguagem e da aprendizagem para o desenvolvimento humano (SILVA; GASPARIN, 2020).

Para Vigotski, a noção de formação do homem como histórica traz a concepção de que não há um homem pronto, acabado, e, sim, um homem cuja essência humana está sempre ativa no processo de reflexão, construção, mutação, metamorfose infinita, pois todo o processo está permeado pela construção de si mesmo, da natureza, da sua história a partir dos conhecimentos empíricos e posteriormente, apropriando-se dos processos científicos fundamentados nos bens culturais. Ademais é necessário salientar que não é apenas o sujeito que se apropria dos bens científicos-culturais e passa pelas mudanças, mas também é absorvido por ela.

É possível observar essa construção a partir da história local de diversas civilizações/culturas e os significados culturais imbuídos no meio a moldar os sujeitos para serem, mudar ou seguirem como exemplos para outras gerações. Em “A Odisseia”, nota-se essa relação de construção onde os jovens, meninos e meninas, eram criados com distinções, pois aos meninos era passado que ser um guerreiro e honrar seus princípios era o ideal de homem grego perfeito. Já as meninas eram preparadas para o matrimônio, grande parte das vezes como moeda de troca, e para ser procriadora além de fazer cerâmicas, cuidar dos filhos e afazeres domésticos.

Toda essa história foi construída a partir da narrativa de uma voz masculina, em uma sociedade que nos termos atuais seria considerada patriarcal e sexista, logo, a história e cultura da narrativa épica está ancorada nos aspectos culturais daquela época. Além disso, serve de aporte para as mudanças perceptíveis nos personagens, evidenciando o histórico (guerras, lutas, planejamento) e os resultados finais com as transformações, principalmente do dileto Odisseu após suas experiências e vivências. As mudanças surgem tanto no protagonista quanto nos lugares por onde passa e usa sua retórica, característica principal do herói para mudar as opiniões construídas sobre o personagem a correr os lugares onde o aedo Homero e os rapsodos disseminaram a narrativa cujo feito heroico maior foi arquitetar como conquistar Troia.

Também é possível perceber as mudanças nas personagens femininas, inclusive Calipso, Atena, Penélope.

Mesmo sendo um épico cuja origem é datada antes de Cristo é perceptível as transfigurações dos personagens sob a análise do sujeito que usa as personagens para relacionar a sociedade contemporânea conforme objetivo específico. Dessa maneira, a educação como bem maior cultural não deixaria de atravessar sua jornada épica consoante à evolução da história. A educação passa por significativas mudanças, ainda que haja um longo caminho a percorrer, uma odisseia em construção com personagens reais, vivenciando, trocando, mudando a partir de seus contextos históricos e culturais.

Todavia, ao fazer uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem, é possível apreender que seu principal escopo é buscar maneiras e métodos mais eficazes para que, de fato, aconteça este processo. Mesmo que nesta jornada os vários processos não atendessem ao desejado, pois, por várias décadas, instituiu ao professor ser o único responsável para que a educação acontecesse de fato.

Na atualidade, a busca por uma educação efetiva na qual os sujeitos envolvidos participem no decorrer de todo processo é pauta para discussão em várias instituições, pesquisas, seminários, palestras, congressos, embora, não haja um caminho certo em sua totalidade, mas várias vias para ser consolidada. Um desses meios é a mediação. A palavra no sentido denotativo ¹⁶mediar mostra sua função em vários aspectos. No entanto, o mais condizente à pesquisa está associado ao ato de mediar, atuar como mediador, mediatizar os conteúdos científicos-culturais para a apropriação dos discentes por meio da ação do docente. Nessa acepção, segundo os apontamentos de Silva e Gasparin (2020), a mediação pedagógica é um processo no qual o ensino e a aprendizagem dos conhecimentos científicos-culturais são conduzidos pelo docente com a finalidade de possibilitar que estes sejam apropriados de forma adequada pelos discentes.

A apropriação pode ir mais além desempenhando não só a função de mediadora pedagógica, mas de estímulo para reflexões que implicam em profundas mudanças tanto no fazer e ser docente quanto nos discentes. É sob essa perspectiva que a teoria histórico-cultural se destaca conforme os postulados de Vigotski, embora o processo de mediação não ocorra

¹⁶ 1 Atuar como mediador; mediatizar, **Vti**. 2 Estar entre duas coisas ou dois extremos, **Vti**. 3 Ocorrer entre duas épocas ou dois fatos, **Vint**. 4 FIG Estar incluído na média; ser mediano, **Vtd**. 5 P US Repartir em duas partes iguais; dividir ao meio [verbo irregular]. Conceito de mediar- Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mediar/> Acesso em: 25 fev. 2023.

somente no *locus* da escola, mas, sim, em qualquer situação de interação social necessária. Mesmo não tendo uma pesquisa específica de Vigotski sobre a concepção de sujeito, pode-se entender que ele se constitui a partir de suas relações sociais com os demais, a partir dos elementos com os quais interage como a natureza, os signos, a linguagem pois exercem fator fundamental para relevantes mudanças. Uma das primeiras ações mediadoras entre os seres humanos é o trabalho.

Se uma das primeiras ações mediadoras é o trabalho, então este é um dos principais elementos que colaboram no processo de formação e transformação conduzindo o docente a refletir a sua práxis e o quanto o seu papel é relevante para que ocorra a mediação. O trabalho é capaz de desenvolver essa tomada de consciência como um processo histórico, social e psicológico tomado como fundamental para o desenvolvimento do ser humano (SILVA; GASPARIN, 2020). O docente deve entender que, para a apropriação do conhecimento ocorrer efetivamente, é necessário propiciar o desenvolvimento do discente para que este possa agir, transformar a si e ao seu entorno em todos os aspectos, todavia, essa apropriação também deve partir do docente antes de tudo.

Não obstante, é necessário pontuar que a mediação não se dá sozinha, só é possível realizar a mediação entre os sujeitos envolvidos no processo junto ao bem cultural que se transformará em conhecimento científico. Se a mediação ocorre efetivamente a partir da apropriação dos conhecimentos, o uso dos cantos épicos de “A Odisseia” como produto mediador pode colaborar para transformações, no entanto o docente deve estar preparado para fazer acontecer o processo. A partir dos signos e da linguagem cuja narrativa apresenta um homem em seu caminho de volta para a sua terra natal, é preciso o professor entender que o percurso desse caminho não envolve só as transformações, metamorfoses oriundas das experiências do personagem, mas desperta diretamente as emoções e reflexões que os discentes e os docentes irão sentir, verbalizar, promover levando em consideração o meio no qual está inserido e as experiências vividas.

A partir dessas reflexões e apontamentos, Silva e Gasparin versam que é a partir das interações sociais e culturais concretizadas, materializadas entre docentes e discentes e entre discentes-discentes durante o trabalho pedagógico que o ensino e a aprendizagem ocorrem, propiciando o desenvolvimento e a humanização de todos os envolvidos no processo educacional. Na perspectiva da teoria histórico-cultural, o papel da mediação pedagógica se dá efetivamente quando a relação dialética entre docente, discente e conteúdo é concretizada pelos meios que o docente usou mediadores culturais, no caso da presente pesquisa “A Odisseia”.

O homem como sujeito histórico e cultural passa pelas mudanças culturais conforme a evolução histórica dos acontecimentos. Com o advento da tecnologia e a facilidade de acessar conhecimentos em várias plataformas, o docente teve que buscar métodos nos quais ensino e aprendizagem caminham com o mundo virtual. Logo, a história e a cultura agiram no processo constante de construção e reconstrução de sua prática, de si mesmo, da natureza e do social.

A docência, na atualidade, deve estar atualizada com os instrumentos virtuais disponíveis, pois auxiliam e colaboram no processo de mediação trazendo para a escola as inúmeras possibilidades de interação entre os discentes e outros meios além dos dispostos em sala da aula. A realidade virtual traz culturas, conhecimentos, experimentos, pesquisas, lugares antes presos às imagens dos livros e das apostilas. A interação entre o real e o virtual instiga a curiosidade dos discentes, embora seja necessário direcionar o uso dos recursos digitais para que não fiquem equivocados sem alcançar os objetivos planejados.

É inegável que a tecnologia invadiu a vida do sujeito contemporâneo, e, embora alguns discentes não tenham acesso aos aparatos eletrônicos, conseguem, em grande parte das escolas e no convívio com os outros colegas, acessar o mundo virtual. Essa invasão tecnológica fez com que vários docentes saíssem da sua zona de conforto, com aulas planejadas somente com o uso do material didático disponível na sala de aula. Os recursos digitais já estavam disponíveis e vários docentes, ainda que uma minoria, buscava fazer seu uso durante suas aulas. Após a pandemia vivida entre os anos de 2020 e 2022 onde o período de isolamento foi imposto, devido à letalidade do vírus e à falta de uma vacina eficaz àquela época para evitar a mortalidade dos seres humanos, os docentes precisaram se reinventar, buscar outros recursos, instrumentos para que as aulas seguissem seu curso, mesmo com muitas dificuldades durante o processo.

Vários docentes foram resistentes em relação ao uso desses instrumentos, até porque não sabiam como operá-los. Até hoje é possível ver ainda resistência ao uso dos instrumentos digitais como método para desenvolver aulas onde ambos, docentes e discentes participam efetivamente. Ainda assim, quando esses recursos são acionados, o planejamento e as adequações podem contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra efetivamente.

O importante é o docente estar em busca de aperfeiçoamento, visando sempre uma prática colaborativa, pautada em objetivos viáveis onde o foco principal é o processo de ensino e aprendizagem. Assim, pode-se olhar a educação e o papel relevante do docente imerso nos conhecimentos que têm e na busca pelo aperfeiçoamento destes, através do legado rico em conhecimentos e saberes deixado por Homero a partir dos XXIV cantos da narrativa épica

grega, A Odisseia, pois é perceptível entender que o processo de mediação pedagógica ocorre na perspectiva da necessidade de mudanças, nos olhares em direção à educação com o intuito de fazê-la mais humana, vivenciada, inclusiva, respeitosa, questionadora, flexível, transformadora, inclusive nos currículos acadêmicos ofertados pelas universidades, principalmente, nos cursos de licenciatura em relação à docência na prática voltada para a Educação Básica.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva teórico-metodológica qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas cujo escopo principal é aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre a educação e o uso da narrativa épica grega como papel de mediadora pedagógica para aquisição dos bens culturais científicos à luz da teoria histórico-cultural. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e recebeu parecer favorável sob o número 5357806, de 19 de abril de 2022, com todos os documentos em conformidade com os padrões científicos e os instrumentos de pesquisa apropriados para a aplicação.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa visa responder questões de caráter pessoal, pois a pesquisa está voltada para um universo cheio de significados, valores, crenças, atitudes, aspirações dos sujeitos envolvidos. Pode-se entender que a pesquisa qualitativa passa pela busca, reflexão dos significados dos sujeitos envolvidos a partir das experiências pessoais. Neste sentido, a pesquisa qualitativa propicia ao pesquisador abstrair as informações levantadas a partir dos sujeitos envolvidos no processo. Sob essa perspectiva a entrevista semiestruturada cumpre essa função, pois o diálogo fundamenta o instrumento de coleta de dados pelo qual o pesquisador dá liberdade para o sujeito narrar abertamente sobre sua percepção acerca do tema proposto, assim “[...] busca o protagonismo do participante” (MORE, 2015, p. 127).

As entrevistas semiestruturadas atuam sobre três princípios metodológicos essenciais para a realização da análise qualitativa: o primeiro princípio é a busca das experiências pessoais dos sujeitos em relação ao significados estudados; o segundo é o diálogo e a interação entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos no processo como observador do objeto de pesquisa; e o terceiro é reconhecimento e identificação da singularidade dos sujeitos participantes independentemente da quantidade, mas sim da qualidade, profundidade, detalhamento e contextualização de seus relatos (MORE, 2015, p. 127).

Em se tratando da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma busca pelas bases de revistas acadêmicas, documento legislador, livros e publicações no Google Acadêmico, utilizando-se de cinco descritores: Literatura; Odisseia; Teoria Histórico-Cultural; *Blog*; Educação Básica. Durante a busca, foi necessário primeiramente uma visão panorâmica que permitiu selecionar os materiais com maior especificidade conforme os descritores para observar a relevância em relação ao período de abrangência, embora, algumas teses de mestrado e doutorado, mesmo não sendo recentes, foram consideradas relevantes, pois atendiam ao escopo consoante à temática,

principalmente no que concerne ao estudo da narrativa épica e do papel da Odisseia, obra norteadora desta pesquisa.

4.1 Cenário de Estudo e Unidade Social de Análise

O cenário de estudo para o desenvolvimento da pesquisa foram duas escolas pertencentes à Rede Estadual da Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás (Seduc-GO), localizadas no município de Trindade, próximo a Goiânia, na região Centro Oeste do país, capital do Estado de Goiás. A cidade de Trindade é conhecida pela sua religiosidade passada pela oralidade e a fé dos cristãos há mais de um século onde um casal de mineiros garimpeiros, Ana Rosa e Constantino Xavier encontraram um medalhão com a ilustração da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. Trindade destaca-se pela festa em louvor ao Divino Pai Eterno que acontece todos os anos e recebe cerca de 1 milhão de peregrinos durante seus nove dias de louvor que encerra sempre no 1º domingo do mês de julho. Os peregrinos também visitam a cidade antes da festa e no decorrer do ano inteiro. É 9º município mais populoso do estado goiano, com 132.006 habitantes, segundo estimativas do IBGE 2021.

Embora as unidades escolares estejam localizadas no mesmo município e atuem sob normativas da Secretária de Estado da Educação do Estado de Goiás, ambas operam e funcionam com normativas, diretrizes e legislações distintas quanto ao ensino e aprendizagem. A escola regular é um sistema de ensino que abrange a Educação Básica brasileira, isto é, o Ensino Fundamental e Médio. É aquela que segue a educação comum estabelecida pelos níveis de ensino e faixa etária estabelecidos a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB — 9.394/96).

A Escola Estadual Dom Prudêncio atende ao ensino regular e oferta o Ensino Fundamental, segunda fase, de 6ª a 9ª séries, e o Ensino Médio, sendo 1ª, 2ª e 3ª séries, tendo um total de 895 alunos matriculados atualmente. Está situada à Rua João Alves de Carvalho, Qd 25 Lote 06 nº 17- no Setor Central, na cidade de Trindade – Goiás, criada sob a Lei Nº 8.408 como Instituição Pública. O colégio atende aos dispositivos contidos no Regimento Escolar e funciona em período parcial na modalidade Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, distribuídos em 24 turmas, oferecendo Atendimento Educacional Especializado, que atende estudantes a partir do 6º ano.

O CEPI (Centro de Ensino em Período Integral) Divino Pai Eterno situado a Avenida Francisco Paulo Ramos, nº 670 Vila Pai Eterno na cidade de Trindade – GO. É a segunda unidade de ensino participante desta pesquisa é um centro de ensino em período integral com jornada diária de 9 horas. A escola passou por inúmeras mudanças no que tange à educação. A comunidade estudantil atendida abrange uma faixa etária de catorze a sem limite de idade, cursando as 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Foi fundada em 08 de abril de 1953. A priori, a instituição era regida pela igreja, uma vez que sempre à frente da direção estava um padre ou uma freira. Devido às mudanças no que tange à educação, as diretrizes, os documentos oficiais e a gestão foram delegadas ao Estado. O ensino ofertado até o ano de 2018 contemplava o ensino regular nos três turnos.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Foram sujeitos da pesquisa professores licenciados em Letras que atuam na Educação Básica, sendo 4 pertencentes ao quadro de docentes da Escola Estadual Dom Prudêncio, cujo ensino é regular, e 3 pertencentes ao quadro de docentes do CEPI Divino Pai Eterno, cuja modalidade de ensino é integral que atende somente ao Ensino Médio na cidade de Trindade/GO.

4.3 Procedimentos técnicos de análise

A presente pesquisa se configura como um estudo descritivo de natureza aplicada. O objetivo principal das pesquisas descritivas é apresentar, mostrar características que buscam conhecer, compreender, e descrever determinada população, fenômenos ou fatos buscando relação entre as variáveis. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002), têm por objetivo levantar opiniões e crenças de uma dada população, sendo que compete ao pesquisador realizar o estudo, o registro, a análise, e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem intervir ou manipular os dados. Já a pesquisa de natureza aplicada tem como enfoque a resolução de problemas de natureza prática, todavia, não deixa de colaborar com compreensões teóricas proporcionando espaço para novas pesquisas.

Para o levantamento dos dados desta pesquisa, foi necessário utilizar-se da pesquisa documental e entrevista semiestruturada. A pesquisa documental foi feita a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) das duas escolas, tendo como visão os objetivos organizacionais, os propósitos, as metas e a BNCC em consonância ao que rege o ensino de literatura mesmo inserido na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e principalmente a leitura literária do cânone em sala de aula como incentivo para ter o despertar de leitores fruidores.

Para a coleta de dados dessa pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada que foi disponibilizada por formulário via *Google Forms* com os docentes de Letras que atuam com o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio das duas unidades escolares. A pesquisadora teve como ponto de atenção a carga horária dos docentes e a disponibilidade para estar em contato com eles para explicar sobre a pesquisa e convidá-los a participar e contribuir no processo referente à análise de dados e construção do PTT.

Os dados coletados foram transcritos e apresentados de maneira fidedigna pela pesquisadora, respeitando as respostas dos docentes conforme aplicação das perguntas pelo formulário via *Google Forms*. É necessário salientar que a pesquisadora não esteve em contato presencial com os docentes do Colégio Estadual Dom Prudêncio, pois, como foi apresentado anteriormente, os docentes atuam nos três períodos da escola de ensino regular, dificultando estar todos juntos ao mesmo tempo. Já com os docentes do CEPI Divino Pai Eterno o contato foi presencial durante os momentos de estudo, pois a pesquisadora atua nesta unidade escolar.

Mesmo em contato presencial com os docentes do CEPI Divino Pai Eterno, foi disponibilizado, pelo *WhatsApp*, o link que direcionava os docentes para responder as perguntas da entrevista semiestruturada.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados iniciou-se com a elaboração das perguntas para a entrevista semiestruturada que foram aplicadas com os docentes de Letras que atuam com o ensino de Língua Portuguesa nas duas unidades escolares que serviram para a coleta de dados estão localizadas em Trindade-GO. Ambas as escolas ofertam Ensino Médio tendo as três séries 1^a, 2^a, 3^a séries como fase de conclusão do segundo grau, todavia, divergem quanto às diretrizes que regulamentam sua função, sendo uma pertencente ao ensino regular e a outra ao ensino integral.

A princípio, o primeiro contato da pesquisadora com os docentes aconteceu a partir de mensagem enviada pelo *WhatsApp*. A mensagem explanava de maneira clara e específica do que se tratava, embora o gestor da Escola Estadual Dom Prudêncio já tivesse feito uma apresentação sobre o projeto para os docentes de Letras daquela instituição.

Os docentes responderam a mensagem e foi agendada previamente uma data para realizar um encontro virtual via *Google Meet* para uma conversa formal e apresentação do projeto. Das seis docentes convidadas, quatro entraram a partir do link disponibilizado para o encontro virtual via *Google Meet*, as demais não justificaram a ausência. As docentes que estavam presentes ouviram a exposição do projeto da pesquisadora e aceitaram participar da pesquisa.

O roteiro elaborado para a entrevista semiestrutura aborda questões sobre o ensino de literatura, mais especificamente sobre a leitura do cânone, “A Odisseia” de Homero, obra norteadora desta pesquisa, a função da obra como mediadora pedagógica enquanto bem cultural para absorver os conhecimentos científicos culturais. Outro aspecto relevante é a pergunta que direciona sobre a importância das experiências, vivências que possibilitam mudanças significativas nos sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem.

No CEPI Divino Pai Eterno, o convite foi feito presencialmente nos momentos de estudos, quando os docentes de Letras coincidiam estar juntos com a pesquisadora, é importante salientar que a pesquisadora atua como professora de Língua Portuguesa e Espanhol neste CEPI. Os docentes convidados aceitaram participar da pesquisa, embora estejam no mesmo espaço físico foi acordado ser mais viável responder as perguntas da entrevista em um outro momento em que não estivessem na escola, visto que as normas são claras e a pesquisadora não podia usar os momentos de estudo para fazer a entrevista semiestruturada.

As respostas das entrevistas foram transcritas pela pesquisadora de maneira literal e fidedigna, respeitando-se todas as respostas dos docentes para maior relevância e confiabilidade da pesquisa que oportunizou uma análise de cunho descritivo e qualitativo dos dados coletados.

Os questionamentos que nortearam a entrevista semiestruturada totalizam 17 perguntas, com 6 perguntas objetivas voltadas para o perfil do docente e outras 11 perguntas argumentativas.

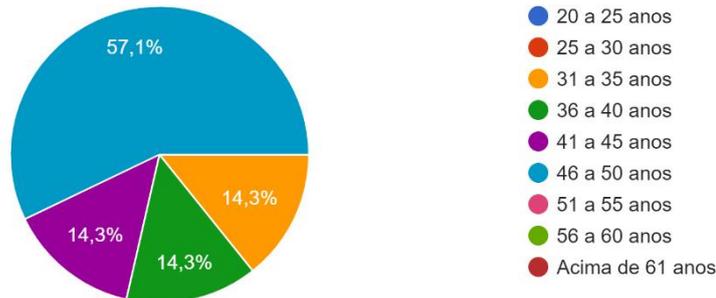
As primeiras perguntas são objetivas e mostram o perfil do docente entrevistado. Dentro do universo pesquisado dos 12 docentes convidados e sensibilizados a participar, 7 responderam a entrevista semiestruturada. A faixa etária dos docentes que participaram da

entrevista semiestruturada está entre a idade mínima de 20 e máxima de 60 anos, com a maioria compreendida 46 a 50 anos.

Gráfico 1 – Idade dos participantes

2- Qual a sua idade?

7 respostas



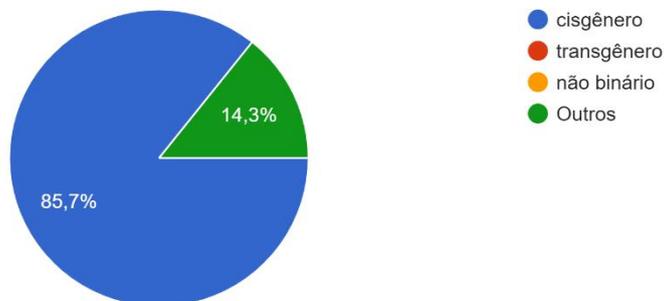
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Sobre a identidade de gênero dos docentes participantes da pesquisa, a grande maioria é cisgênero totalizando 6 docentes. Apenas 1 docente se reconhece como outros. Acerca das identidades de gênero apresentadas, na pergunta de número 3, o docente não se identifica com nenhuma delas conforme explicita gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Identidade de gênero dos participantes

3- Qual a sua identidade de gênero?

7 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

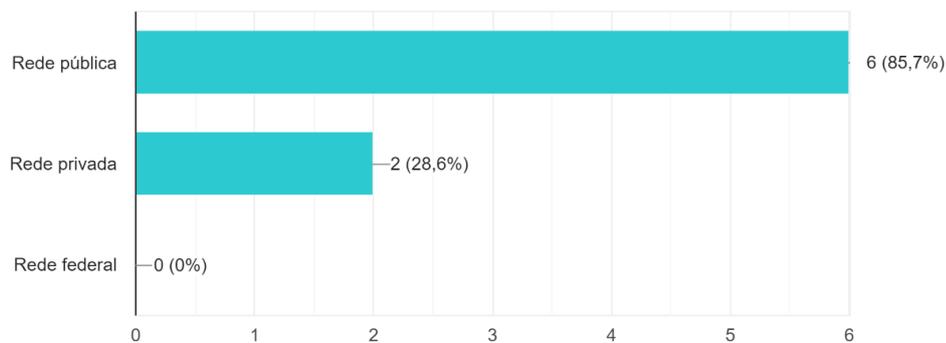
A pergunta de número 4 foi sobre a orientação sexual dos participantes. Dentro do universo dos docentes pesquisados, a maioria afirma como sua orientação sexual ser heterossexual, cerca de 85,7% dos docentes participantes da entrevista semiestruturada. Apenas 1 docente se declara bissexual, conforme respostas registradas no formulário no *Google Forms*.

Em relação à pergunta de número 5, questiona se o profissional atua ou já atuou na Educação Básica no Ensino Médio. Os docentes, em sua grande maioria, atuam somente no Ensino Médio, totalizando 5 dos 7 que participaram da entrevista. Os outros 2 docentes estão atuando no Ensino Fundamental este ano, embora já tenham também atuado no Ensino Médio.

Sobre a rede em que trabalham, observa-se que os docentes participantes da pesquisa trabalham, a grande maioria, na Rede Pública, contabilizando um total de 5, já os demais trabalham na Rede Privada, sendo que nenhum dos docentes participantes da pesquisa trabalha na Rede Federal, conforme evidencia o gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Rede onde os docentes trabalham

6- Você trabalha :
7 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Acerca da formação acadêmica dos docentes do universo dessa pesquisa, no caso os 7 têm Licenciatura em Letras, além de outros docentes manifestarem formação acadêmica em outras áreas conforme tabela a seguir.

Tabela 1 – Blog como fermenta auxiliar nas aulas de literatura

Letras/Mestrado Literatura	1
Letras	2
Letras/Libras e Pedagogia/Cursando Letras/Inglês	1
Letras/Literatura	1
Letras Português/Inglês	1
Letras/Filosofia	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas de 1 a 6 são questionamentos objetivos e específicos apresentando o perfil dos docentes de Letras que participaram da entrevista semiestruturada. As respostas das perguntas que serão transcritas a seguir são direcionadas para como os docentes atuam com o ensino de literatura, como entendem a troca de experiências, se conhecem “A Odisseia” e os cantos V e VII, além de entender o conceito de mediação pedagógica exercido pelo docente durante as aulas de literatura.

Ao serem questionados sobre a sua concepção sobre o ensino da literatura, os participantes discorreram sobre sua visão enquanto docente e o papel indispensável do ensino de literatura conforme respostas apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Ensino de literatura

Participante 1: *O ensino da Literatura é de suma importância para o aluno compreender que a Literatura é a arte da palavra, trabalhada com a intencionalidade do fazer artístico.*

Participante 2: *A literatura faz referência ao passado e ao presente apoiando se em um mundo imaginário causando prazer e sensibilidade ao ser.*

Participante 3: *Muito importante, tendo em vista que podemos relacionar passado e presente.*

Participante 4: *O ensino de literatura é muito importante para a formação cultural, intelectual dos jovens, além de ajudá-los na compreensão do ser humano.*

Participante 5: *Literatura é a expressão da beleza por meio da escrita. O mergulho na narrativa carregada de emoções e fascínio.*

Participante 6: *A Literatura serve para entender as manifestações, trabalhar suas opiniões, entender melhor das suas frustrações e alegrias e também para refletir sobre o seu papel na sociedade em que vive.*

Participante 7: *“Deve ser instigante.”*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nota-se, a partir das respostas, o quão é relevante a concepção de Literatura dos docentes entendendo e consolidando o poder exercido por ela em relação ao passado, à intenção do fazer artístico, à arte com uso das palavras, que edifica a formação cultural, intelectual dos jovens e os ajuda na compreensão enquanto ser humano, sendo a estética presente nas narrativas carregadas de emoções, opiniões próprias e de outros sujeitos, ademais da reflexão sobre o seu papel na sociedade em que vive.

Ao serem questionados na pergunta de número 8 em relação à importância de trabalhar os clássicos durante as aulas de literatura, os participante foram claros e unânimes ao afirmar sobre sua primordial função, apontando a questão de entender os fatores históricos a partir do contexto da obra conforme sua época, a riqueza da linguagem, as diversas culturas e seus valores, a contextualização do passado com temáticas contemporâneas, a influência das obras clássicas como fonte de inspiração para os escritores contemporâneos assim expressos nas respostas apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – A importância dos clássicos nas aulas de literatura

Participante 1: *Sim. É muito importante trabalhar com os clássicos literários para que o aluno possa associar as características da Escola Literária e o contexto histórico com a obra.*

Participante 2: *Sim. Os clássicos trazem uma riqueza de linguagem e refletem a cultura de um povo e seu respectivo período da história.*

Participante3: *Sim. Pois eles nos permitem fazer paralelos com temas atuais.*

Participante 4: *Sim, visto que os clássicos são obras que trazem muito conhecimento sobre a linguagem, a cultura e nos fazem refletir sobre questões nem sempre observadas no cotidiano.*

Participante 5: *Com certeza. Os clássicos são a base fundamental para construção de uma boa narrativa. Vários autores contemporâneos beberam nos clássicos.*

Participante 6: *Sim. Os clássicos mostram como era a cultura de uma sociedade e qual a importância que ela traz para a atualidade.*

Participante 7: *Os clássicos literários podem trazer ao aluno algo que ele ainda não conhece, algo que não é retratado em seu cotidiano sendo assim, será como uma descoberta.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A questão de número 9 está direcionada para a obra norteadora que fundamenta e direciona o desenvolvimento desta pesquisa, “A Odisseia”. Neste item é questionado aos participantes se conhecem a obra e sua opinião sobre ela.

Quadro 3 – Conhecimento sobre "A Odisseia", de Homero

Participante 1: *Sim. Odisseia de Homero é um dos principais poemas épicos da Grécia Antiga. É uma obra riquíssima, repleta de aventuras do herói Ulisses, que tem um árduo percurso para voltar para casa depois da Guerra de Tróia.*

Participante 2: *Sim. Acredito ser uma grande obra porque retrata um registro dos valores, cultura dos gregos.*

Participante 3: *Por ser épico, é uma obra que não tenho muito conhecimento por ser um gênero que não me atrai.*

Participante 4: *Conheço. A Odisseia é um clássico da literatura que nos traz uma visão do pensamento e cultura ocidental antigo.*

Participante 5: *Conheço. Uma das mais belas narrativas de feitos heroicos.*

Participante 6: *Sim, já estudei na faculdade, um dos poemas mais estudados na literatura da Grécia Antiga.*

Participante 7: *Sim. É uma obra que relata as grandes aventuras e inseguranças na era das primeiras navegações e explorações aos novos continentes.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Acerca das respostas dos participantes, é possível notar que seis docentes conhecem a obra épica, fazem apontamentos sobre a narrativa e a visão que permite entender a cultura, pensamento do ocidente antigo, revela grandes aventuras e inseguranças na era das primeiras navegações, o árduo regresso de Odisseu para Ítaca depois do término da Guerra de Troia. Todavia, o participante de número 3 responde que não tem muito conhecimento, pois o gênero épico não o atrai. É relevante pontuar que um participante estudou sobre a épica na faculdade e destaca que é um dos poemas mais estudados da literatura grega antiga.

O item 10 questiona aos participantes se tem algum trecho em específico da narrativa pelo qual tem maior simpatia, afinidade e se há um motivo em especial para gostar de determinado canto/trecho. Dos 7 participantes 4 responderam que não há nenhum canto, todavia um, apesar de não ter trecho em específico, explana sobre a personagem Calipso e que as narrativas se completam. Entre os participantes 7 participantes, apenas um afirmou que gosta do canto XXIV e esclarece sua afinidade por esse canto, pois salienta sobre a primeira noite em que Odisseu está com Penélope após seu retorno e que os deuses prolongam a noite para que eles possam ficar mais tempo juntos, conforme apresenta o quadro de número 4, a seguir.

Quadro 4 – Conhecimento sobre a obra

Participante 1: *Não.*

Participante 2: *Não me lembro no momento.*

Participante 3: *Não.*

Participante 4: *Não.*

Participante 5: *Não.*

Participante 6: *Não, gosta da parte que trata de Calipso vejo que cada narrativa se completa.*

Participante 7: *O canto XXIV, quando Odisseu volta para Penélope e os deuses prolongam a noite para que eles fiquem mais tempo juntos.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A pergunta de número 11 feita aos participantes está direcionada respectivamente sobre os Cantos V e VII. Nesses cantos, Calipso prende Odisseu em sua ilha Ogígia por mais ou menos 7 anos, mas os deuses se reúnem e atendendo ao pedido de Atenas a Zeus, seu pai. Os deuses deliberam a favor de Odisseu, permitindo dar continuidade ao seu retorno para sua terra natal. Sendo assim, enviam Hermes, o mensageiro, para participar Calipso dessa decisão, pois Odisseu passa os dias sentado na praia à beira-mar, chorando saudoso por não conseguir rever e estar de volta com sua família. Entre os 7 participantes, 4 responderam que não se lembram do canto, 1 fez uma alusão a um outro personagem que não condiz com a épica e é possível que não saiba do que se trata ou não tenha feito a leitura da obra na íntegra e 2 responderam que lembravam, como se pode observar nas repostas no quadro 5.

Quadro 5 – Sobre os cantos V e VII

Participante 1: *Não me lembro no momento.*

Participante 2: *Sim.*

Participante 3: *Ahhhh, é o poema Juca Pirama??? Rsrs*

Participante 4: *Não me lembro agora.*

Participante 5: *Não recordo quais cantos são.*

Participante 6: *Não.*

Participante 7: *Sim, quando no canto V é quando Odisseu está preso na ilha de Calipso e sente saudade de sua família, Zeus manda ajuda, mas Poseidon tenta atrapalhar. E no VII Atena ajuda Odisseu a chegar ao palácio e ele suplica que lhe ajudem a voltar para casa.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelo personagem principal da épica, Odisseu, para chegar até Ítaca e às dificuldades relacionadas ao ensino em sala de aula, os participantes explanaram que há várias dificuldades encontradas e vividas, assim como as dificuldades enfrentadas por Odisseu também podem ser associadas aos percalços do dia a dia, mas que também direcionam para atingir o objetivo desejado assim como o protagonista. Vários participantes em seus argumentos explanam que, assim como Odisseu, enfrentam medos, resistências, demônios e que o ato de ensinar também é uma insistência do educador em relação aos seus alunos, pois estes demonstram falta de interesse, ademais são compostos por universos, culturas e realidades diferentes tornando a jornada mais complexa registradas nas respostas discursivas no quadro 6.

Quadro 6 – Sobre a relação da obra com o ensino

Pergunta: O protagonista Odisseu passa por vários percalços até chegar a Ítaca, sua terra natal. Você consegue associar os percalços as dificuldades relacionadas ao ensino em sala de aula?

Participante 1: *Sim. Todos os dias vivemos uma luta. sala de aula.*

Participante 2: *Podemos associar a questão do aprendizado, da vontade de ser aquilo que você quer.*

Participante 3: *Entendi como principal dificuldade a falta de interesse dos alunos falta de estrutura familiar, modelo de educação voltada apenas para resultados, entre outros.*

Participante 4: *Sim. Odisseu passa por diversas peripécias até sua chegada a Ítaca, assim como o ato de ensinar, pois a formação do aluno ocorre devido às insistências e ações dos educadores.*

Participante 5: *Sim, a vida é feita de percalços. Traçamos os nossos planos vai o destino é caprichoso. Porém não podemos perder de vista o nosso objetivo. Odisseu tinha o firme proposto de encontrar sua amada.*

Participante 6: *Sim. Vários estudantes têm realidades diferentes e na sala de aula podem compartilhar essas experiências e aprender sobre novas realidades e entender que os acontecimentos históricos influenciam na nossa vida atualmente.*

Participante 7: *Assim como Odisseu enfrentamos resistência, medos e demônios dia a dia.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os participantes, ao serem questionados sobre se as experiências e vivências coletivas ou individuais auxiliam na construção de saberes, todos os participantes afirmaram acreditar que os conhecimentos corroboram para a construção dos saberes, pois o convívio com o outro estimula empatia, sabedoria, reflexão, atitudes que ajudam a construir e desconstruir conhecimentos, acumulam bagagem para usar no desenvolvimento das aulas contribuindo significativamente para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem além de seu próprio crescimento individual. Esses apontamentos podem ser observados no quadro 7.

Quadro 7 – Acerca das experiências, vivências e permutas no coletivo

Pergunta 13- Você acredita que as experiências e vivências coletivas ou individuais auxiliam na construção de novos saberes? Por quê?

Participante 1: *Sim. Porque vimos que mesmo diante várias dificuldades, Ulisses consegue alcançar seu objetivo. Isso, de certa forma pode contribuir com a construção de novos saberes.*

Participante 2: *Com certeza, podemos chamar essas experiências boas ou ruins de aprendizagem.*

Participante 3: *Acredito, pois o convívio com o outro boa faz observar, tirar ideias, conclusões e tudo isso agrega em nosso conhecimento.*

Participante 4: *Acredito. Os saberes humanos são constituídos, muitas vezes, pelo empirismo. As experiências são capazes de nos fazer pensar por meio da percepção e sentido.*

Participante 5: *Com certeza. Cada dificuldade ou alegria serve para a construção dos nossos saberes. Aprendemos sempre basta querer e olhar bem o que o outro tem de melhor.*

Participante 6: *Sim, pois possibilita uma troca de experiências, faz o outro ter mais empatia, a pensar melhor e ter a curiosidade de buscar argumentos para nova ideias e defender seus interesses.*

Participante 7: *Ao decorrer da jornada que o professor enfrenta em sala de aula, ele acumula bagagem e saberes que vêm de suas próprias experiências ou de experiência compartilhadas por colegas.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação ao docente em sala de aula, foi questionado se o professor pode desempenhar o papel de mediador. Mediação, segundo Vigotski, dá-se como ação humana a qual se concretiza por meio das relações histórico-culturais e sócio-históricas entre o aluno e o conhecimento científico-cultural a ser apreendido. Todos os participantes afirmaram que sim, expondo suas concepções acerca do que entendem por mediação, elucidando sobre a troca de experiências, como norte para o aluno no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando

fazer com que os alunos se tornem mais críticos e reflexivos ajudando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, contribuindo para alcançar seu norte ou defini-lo. Observam-se esses argumentos no quadro abaixo.

Quadro 8 – Acerca da mediação e do papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem

<p>Participante 1: <i>Sim. O professor pode fazer o papel de mediador no processo de ensino aprendizagem.</i></p> <p>Participante 2: <i>Sim. Esse papel de mediação é uma troca constante de experiências que se torna aprendido.</i></p> <p>Participante 3: <i>Sim, pois o professor tem esse papel considerado importantíssimo que é mediar o conhecimento, oferecer e nortear os caminhos pelos quais os alunos podem trilhar para chegar a uma aprendizagem significativa.</i></p> <p>Participante 4: <i>Acredito. Os alunos podem ver mais sentido no processo de ensino-aprendizagem experimental. Este método deve fazer parte de diversas aulas dos professores.</i></p> <p>Participante 5: <i>De fato, o professor é mediador. E proporcionar o despertar do aluno pelo conhecimento.</i></p> <p>Participante 6: <i>Sim. O professor tem papel fundamental nessa troca de ideias, fazer os estudantes se tornarem mais críticos e reflexivos para construir uma sociedade mais justa e igualitária.</i></p> <p>Participante 7: <i>O aluno por si é como uma barca sem remo e sem leme no imenso mar do conhecimento, ele navega sem rumo, o professor é o norteador, é aquele que irá auxiliar o quê e como o aluno irá chegar ao seu propósito, as vezes até mesmo a descobrir qual é o seu propósito.</i></p>
--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O quadro 9 evidencia as respostas dos participantes sobre o uso de um instrumento digital específico, o *blog* e se eles têm o hábito de navegar por ele. Todos os docentes participantes da pesquisa conhecem o *blog*, todavia 4 navegam, às vezes, nessa mídia e 1 não tem o hábito de entrar conforme apresenta o quadro abaixo.

Quadro 9 – Acerca do uso do blog

Pergunta 15- Você conhece *blog*? Tem hábito de navegar por eles?

Participante 1: *Sim.*

Participante 2: *Sim. Às vezes.*

Participante 3: *Conheço, uso com pouca frequência.*

Participante 4: *Conheço. Às vezes.*

Participante 5: *Sim. Sempre.*

Participante 6: *Sim, porém não tenho hábito de entrar.*

Participante 7: *Sim. Poucas vezes*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os participantes foram questionados, no item 16, em relação *ao blog* e seu uso, como uma ferramenta durante as aulas de literatura. Os participantes pontuaram que sim, ademais explanaram sobre sua versatilidade colaborando para troca de experiências, partilha, interação, como uma ferramenta direcionada para informações específicas, auxiliando na construção dos saberes não só dos alunos, mas dos docentes tanto no crescimento profissional quanto acadêmico. Observa-se que seu uso é pertinente, pois a tecnologia e seu uso correto podem ser aliados pedagógicos em potencial.

Quadro 10 – Blog como fermenta auxiliar nas aulas de literatura

Participante 1: *Sim. Porque pode ser um canal de comunicação, uma junção de materiais e local para troca de experiências através dos comentários.*

Participante 2: *Sim, o blog é uma ferramenta de tecnologia assistiva.*

Participante 3: *Pode sim, hoje estamos em uma época de grande desenvolvimento tecnológico e o blog pode ser um forte aliado pedagógico.*

Participante 4: *Sim, o blog pode auxiliar no ensino de literatura, com a construção de conteúdos por meio dos alunos e orientação dos professores.*

Participante 5: *Pode sim. Como pesquisa, interação, partilha.*

Participante 6: *Sim, vai ajudar muito como mais uma ferramenta para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.*

Participante 7: *Creio que sim, se criado com intuito de facilitar o acesso a certas informações específicas relacionadas ao ensino da literatura.*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5.1 Análise qualitativa dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada com docentes de Letras

Os dados da entrevista semiestruturada realizada com os docentes de Letras foram tratados tomando como base a análise do discurso cuja intencionalidade não é somente acessar o significado, mas também considerar o sentido na relação que ocorre entre a língua, o sujeito e a história. Nesse sentido, o mais relevante é o emissor, interlocutor, contexto e o conjunto que os cinge (BRANDÃO, 1995). A análise visou associar correlacionar, dialogar, conflitar com as concepções listadas no referencial teórico.

Por meio da entrevista, observou-se que a maior titulação dos docentes de Letras participantes da pesquisa é a titulação de mestre em Literatura e Crítica Literária. Ademais 2 participantes têm outra licenciatura além de Letras. Os questionamentos feitos aos docentes estão direcionados para o ensino de literatura em sala de aula, a questão das experiências individuais e coletivas na construção dos saberes, a leitura da obra *Odisseia* e dois cantos específicos, o papel de mediação que o professor pode exercer e o uso de ferramenta digital, neste caso o *blog*.

Os docentes, ao serem interpelados sobre a concepção do ensino de literatura, afirmaram sua relevância em sala, assim como destacaram que ela auxilia na compreensão das manifestações históricas, a emoção nas narrativas, os objetivos estabelecidos para serem alcançados, a formação cultural a partir das experiências relatadas. Neste sentido, observa-se que o ensino de Literatura é capaz de promover no sujeito a humanização, permitindo, por meio da sua humanidade, edificar nos sujeitos atributos essenciais como empatia ao próximo, aprimorar as emoções, saber analisar os problemas do dia a dia e a tomada de decisão em relação a eles, apreender o mundo em sua totalidade respeitando a pluralidade dos sujeitos conforme Candido (2011). A literatura é capaz de promover inúmeras e expressivas mudanças independente da época nos indivíduos que mergulham em seu universo, pois seu papel está para além do imaginário.

É relevante pontuar acerca da leitura dos clássicos, pois todos os participantes da entrevista afirmaram sobre sua relevância e relacionam a história, feitos heroicos, a riqueza das diversas civilizações, a contextualização da temática com o presente sendo a base fundamental da construção da narrativa. Indubitavelmente a leitura dos clássicos é a base do ensino de literatura, todavia a BNCC a propôs em seu documento um papel secundário, dando maior ênfase ao seu ensino ancorado ao uso dos gêneros digitais como forma mais relacionada à

realidade hodierna. Independentemente de como e qual aporte se usa, é fundamental ler os clássicos como é afirmado nas respostas discursivas do quadro 2.

Em relação à obra norteadora desta pesquisa, “A Odisseia”, os entrevistados afirmam conhecer a obra, fazem pontuações sobre a cultura grega, sobre as primeiras navegações, as inseguranças e as aventuras, a exploração de novos continentes, além de explicar sobre Odisseu e sua árdua aventura em seu retorno para sua casa. No entanto, ao serem questionados se recordam de algum trecho em especial, grande parte dos participantes não se recorda. É possível notar que, apesar de ser uma obra clássica, uma narrativa épica e ser referência para alguns autores brasileiros, como a versão em história em quadrinhos de Diego Agrimbau (2020), ou a adaptação por Marcos Maffei (2004) com uma linguagem mais acessível, ainda assim, os docentes conhecem a narrativa sem um maior aprofundamento. Devido a esse aspecto, é necessário aos docentes que ensinam literatura aprofundar os conhecimentos em relação a leitura dos clássicos para poder direcionar e usufruir do conhecimento que estes carregam em suas narrativas.

Os participantes da pesquisa quando indagados sobre conhecer os cantos V e VII, em sua grande maioria, não se recordam, tendo apenas 1 docente a comentar em específico o que esses cantos trazem dentro da narrativa, inclusive expondo sobre personagens distintos como Calipso, Atena, Zeus, Poseidon. Sob essa perspectiva, pode-se observar que, mesmo sendo um clássico de grandes proporções, ainda assim, grande parte dos docentes não se recorda de cantos específicos.

Em seguimento, a questão referente aos percalços enfrentados pelo protagonista para chegar à sua terra natal e as dificuldades dos docentes sobre o ensino em sala de aula, todos os participantes afirmaram passar por essas dificuldades, embora, estejam contextualizadas a outros aspectos além do processo de ensino e aprendizagem. Sob a luz da teoria histórico-cultural. A partir das respostas, percebe-se que a questão referente aos conhecimentos, vivências, experiências, objetivos, as realidades diferentes de ambos, docentes e discentes, condiz com a formação do sujeito, pois o sujeito é um ser fundamentalmente social, e, através das relações sociais com o meio, é que se determina a reciprocidade onde a dialética atua entre o social, cultural e o histórico conforme Vigotski (1999) afirma.

O ensino de literatura, a partir da leitura direcionada para um cânone, apresenta o bem científico cultural, neste caso, “A Odisseia”, conduzindo em sua narrativa elementos fundamentais para a compreensão da construção da cultura, arte, signos, linguagem, inclusive as emoções que essa leitura pode despertar, a própria catarse assim como Vigotski elucida. A

catarse imersa dentro da arte é capaz de promover, estimular a evolução dos sentidos, reflexões, visões que não estão estáticas, mas sim em constante processo de evolução, promovendo metamorfoses significativas e qualitativas em todos os sujeitos envolvidos, neste caso a díade professor-aluno.

Para a concretização dessas mudanças significativas entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, conforme afirma Vigotski, o processo histórico e cultural se dá efetivamente quando o sujeito se inteira com o outro, com o espaço que está inserido e em sua vivência, prática cultural, ou seja, o sujeito não está em confronto com a cultura, pelo contrário, absorve e é absorvido por ela. Essas mudanças ocorrem quando os docentes entendem que é possível sim usar o bem científico cultural. Nesta pesquisa, houve a percepção da Odisseia como mediadora no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de literatura conforme afirmam nas respostas discursivas presentes no quadro 8.

Hoje, com a evolução tecnológica é possível usar a Odisseia em sua forma física, o livro, e também em uma ferramenta digital. Mediante as respostas dos docentes sobre o uso do *blog* como essa ferramenta digital, percebe-se que ele é uma mídia conhecida por eles, todavia, a grande maioria não tem o hábito de navegar por eles. Mas, quando interpelados acerca do seu uso enquanto ferramenta para auxiliar no ensino de literatura, foram unânimes em afirmar sua relevância, inclusive, pontuando sobre interação que se dá entre os participantes, a partilha de conhecimentos, o aperfeiçoamento dos conhecimentos para o crescimento pessoal e para a formação continuada.

Em suma, os participantes demonstram conhecer, de modo geral, “A Odisseia”. Entendem a relevância de se trabalhar com os clássicos, têm o hábito de navegar pelo mundo virtual, conhecem *blog* e entendem o papel da mediação. Mesmo conhecendo a narrativa épica, o processo de mediação exercido pela Odisseia, é perceptível depreender que os sistemas educacionais ainda precisam orientar e direcionar os docentes para que o ensino de literatura seja entendido como um trabalho desenvolvido em conjunto a partir da leitura dos clássicos, assim como o uso de ferramentas digitais e a formação continuada em todos os sentidos, pois o processo histórico cultural entrelaça docente, discente, experiências, vivências coletivas e individuais nas quais absorvem a cultura e são absorvidos por ela.

6 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO – A ODISSEIA DE NÓSTOS

Um dos principais objetivos do ensino de língua e literatura em sala de aula é a construção e edificação de leitores, ainda que um trabalho árduo e a passos morosos. O produto educacional foi pensado e planejado a partir da leitura dos cantos da obra “A Odisseia”, com o objetivo de fazer reflexões e provocações a partir de sua leitura ao contextualizar um cânone para as oficinas desenvolvidas em uma sequência didática que abordam temáticas contemporâneas, embora não deixem de usar a linguagem pertencente a época. As tecnologias estão presentes no dia a dia e grande parte dos alunos têm acesso e conseguem se conectar. Em face disso, o meio virtual está diretamente ligado tanto na prática do professor quanto na realidade do aluno.

Entende-se que, com o advento da tecnologia, fez-se necessário transpor os limites para o planejamento, antes atados ao livro didático e limitados a poucas fontes de pesquisa. Unir a tecnologia aos diversificados métodos que dialoguem durante e após as aulas com os discentes dentro e fora da escola está presente cada vez mais no cotidiano.

A BNCC traz em suas orientações a necessidade de ter um olhar diferenciado sobre a juventude, inclusive sobre as diversas juventudes presentes na escola e suas pluralidades. Em virtude dessa demanda, desenvolver habilidades e competências nos discentes no decorrer das aulas é o objetivo principal para atender as orientações elencadas pelo documento. Nesta perspectiva, a tecnologia, quando bem planejada, é um instrumento otimizador para desenvolver e aperfeiçoar as relações sociais entre a díade professor-aluno e trazer reflexões, análises, conclusões acerca de determinadas temáticas.

A literatura é uma representação artística das relações humanas, pois expressa a cultura de uma civilização, de sociedades e como estas foram constituídas. Logo, faz o papel de mediação entre o bem cultural e o sujeito, ao resultar em sua apropriação. Sua concepção não é estável, não está concluída, mas as próprias relações culturais, sociais a inserem em um contexto dinâmico, histórico. Dentro dessa dinamicidade, foi possível adaptar ao universo digital sua função corroborando ainda mais para contextualizar seus benefícios à prática pelo docente em função dos discentes. Hoje, a utilização das ferramentas digitais e virtuais tornou-se corrente para qualquer sujeito da sociedade contemporânea, ademais grande parte dos sujeitos a usam como recurso para criação, ação humana, produção, controle, arquivos, anotações, planejamentos, pois sua diversidade de benefícios facilita o dia a dia.

Uma ferramenta virtual usada com frequência na atualidade é o *blog*¹⁷. *A priori*, ao ouvir a palavra *blog* é remeter-se a um diário pessoal, pois, de fato, tinha como finalidade mostrar os gostos, interesses, curiosidades, motivações, reflexões pessoais da rotina do sujeito que seria interessante para pessoas que compartilhavam os mesmos interesses e afinidades. Como tudo é adaptável na hodiernidade, os *blogs* passaram pelas mudanças e tiveram outras finalidades além de um diário *on-line*. Devido à sua grande popularidade, vários profissionais inclusive pesquisadores, cientistas, linguistas, psicólogos e pedagogos recorreram a essa ferramenta.

Pensar justamente nessa adaptação e facilidade foi o pressuposto que norteou a presente pesquisa eleger o *blog* como aporte para auxiliar no processo de mediação pedagógica entre a leitura dos cantos do cânone fundamentado na teoria Histórico-Cultural de Vigotski como recurso para troca de experiências vividas ou situações futuras, as quais os personagens, envolvidos no contexto tanto docentes, discentes, bem como o protagonista Odisseu por intermédio da sua aventura possa entender as relações humanas e suas metamorfoses dadas, justamente, pela coletividade. O *blog* também é classificado como um gênero digital, pois está vinculado a internet e atua como um meio de comunicação virtual. Ademais apresenta características específicas em sua estrutura.

O *blog* difunde as linguagens verbal e não verbal, logo é possível também encontrar conforme o seu objetivo a mescla da linguagem coloquial e formal direcionadas ao público-alvo que deseja alcançar. Na atualidade é possível encontrar *blogs* que elencam os mais variados tipos de temas, mas, sua principal característica é a interação entre os sujeitos. Outra característica específica é que os leitores podem interagir com o autor do *blog* por meio dos comentários, sugestões. As postagens estão dispostas em ordem cronológica, ademais de ser possível ao autor escolher seus detalhes atribuindo personalidade à sua página.

Para Vigotski, o coletivo promove mudanças significativas a partir das trocas coletivas e estas influem na construção das funções psicológicas superiores. Essa construção ocorre a partir do momento em que o ser humano depende do aprendizado que pratica em um determinado grupo cultural, operando a partir da interação com outros indivíduos (REGO, 1995). Decorrente do afirmado, o produto atende a essa interação e promove a aprendizagem a

¹⁷ Em 1997, o estado-unidense Jorn Bargem desenvolveu um sistema para que as pessoas escrevessem na internet sobre tudo o que achassem interessante. Ele nomeou essa atividade de “*weblog*”. Disponível em: <https://scriptcerto.com.br/blogwordpress/voce-sabe-o-que-sao-blogs-e-como-eles-surgiram-vamos-te-mostrar- agora/> Acesso em: 20 jan. 2023.

partir da leitura dos cantos de “A Odisseia” e da sua empregabilidade em temáticas da sociedade contemporânea, sem, contudo, deixar de apresentar a linguagem arcaica.

Por essa razão, o produto ancorado em um *blog* visa a facilitar desenvolver as aulas de literatura com abordagem de temáticas contemporâneas sem deixar de usar sua linguagem na íntegra do gênero épico. O professor deve sempre buscar aprimorar seus conhecimentos, além de trazer novas metodologias que contribuam para sua formação continuada, para promover transformações em sua postura, reflexão sobre o ser professor e como fazer sempre o seu melhor compreendendo também os alunos jovens presentes na sala de aula. “Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade.” (BRASIL, 2018, p. 463). A formação desses jovens deve estar voltada para que sejam sujeitos críticos, reflexivos, ativos, questionadores, exercendo responsabilidade e autonomia em todos os segmentos de sua vida respeitando sempre suas pluralidades.

Existem obras consagradas da literatura devido à diversidade de elementos que podem ser associados à evolução da humanidade e corroboram para o entendimento de instituições, disciplinas, bens significativos que ajudam a entender nossa cultura desde os primórdios. As expressões do mundo mítico são um desses elementos e estão presentes na nossa cultura, além de serem usadas em vários momentos inclusive em sala de aula.

Expressões como: agradar a gregos e troianos, presente de grego, calcanhar de Aquiles, bancar o cupido, voto de Minerva, comer seu fígado, carregar o mundo nas costas. A sequência didática possibilita o professor da educação básica trabalhar esse cânone, abordando através da sua mediação vários bens científicos culturais hoje firmados nos componentes curriculares diversos. Inclusive fazer adaptações conforme a realidade que vive trazendo outras abordagens a partir das oficinas disponíveis no *blog*.

As oficinas são metodologias de trabalho dinâmicas que preparam os sujeitos/formadores para formação coletiva, quando o foco é interagir a partir da troca de experiências. Assim Vera Candau (1999) salienta:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio-dramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeo-debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc. (CANDAUI, 1999, p. 11).

As práticas coletivas colaboram para educar a partir da participação de todos os envolvidos, promovendo outra perspectiva com a capacidade de construir, desconstruir e ressignificar os saberes de modo que não fiquem estáticos e tolhidos para não fluir, ou seja, conforme observa Vera Candau (1999, p. 10), “[...] o processo pedagógico é dinâmico e está em contínua construção-desconstrução-reconstrução. É necessário estar permanentemente refletindo sobre o que se vive. Neste sentido, é imprescindível sistematizar as diferentes práticas educativas”. As oficinas atendem ao processo de mediação exercido pela obra, ademais são direcionadas para a formação docente, visto que trechos dos cantos podem ser trabalhados no coletivo em momentos de reuniões pedagógicas envolvendo os membros que compõem e enriquecem a escola, onde o *locus* é direcionado para promover o ensino e aprendizagem e mudanças a partir dos bens culturais.

A construção do produto educacional buscou contribuir para desenvolver as aulas de literatura apresentando o gênero épico e suas especificidades, além de trazer abordagens objetivas sobre a questão da retórica, o papel do feminino escamoteado e silenciado sob a narrativa masculina, as diferentes feminilidades das personagens dos cantos V e VII, mesmo em uma sociedade predominantemente patriarcal àquela época, as mudanças visíveis nos desejos do protagonista e a valorização de bens cobrados hoje nas nossas relações sociais como virtudes, honra, cooperação, empatia, valores.

Ademais a sequência didática possibilita o professor e os alunos a construir o processo de conscientização sobre o outro, o papel da mulher, o valor da retórica, as posturas que nos levam ao caminho mais fidedigno aos nossos desejos e propósitos “[...] É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro” (BRASIL, 2018, p. 473).

A preocupação dos impactos das transformações da sociedade está explícita na BNCC por meio das competências da educação básica principalmente a esse meio digital ao qual os jovens estão conectados. O documento assinala que é preciso trabalhar com diversos gêneros provenientes da cultura juvenil, entre os quais são mencionados: *vlog*, fotorreportagem, detonado, *podcast*, *Slam*, vídeo, *playlists* comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fan-vídeos, fan-clipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto (BRASIL, 2018). Logo, o *blog* com a sequência didática oferta essa busca onde os cantos do cânone estão juntos e atendem aos avanços do mundo digital inserido na sociedade hodierna.

Pautada nas orientações da BNCC, o produto educacional aciona a competência geral 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

Tal competência está interligada às demandas exigidas dos sujeitos, visto que esses sujeitos devem estar aptos a resolver através de ações adversidades que surgem no cotidiano, questões relacionadas ao exercício da cidadania, mundo do trabalho, desenvolver suas habilidades socioemocionais para saber se posicionar conforme exigido em qualquer situação cotidiana. Também é possível acionar outras competências da BNCC, ademais da competência 6.

O produto aciona as seguintes competências específicas da BNCC da área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

O produto educacional aciona as seguintes habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas (BRASIL, 2018, p. 491-497).

A construção do produto pode ser associada a um itinerário formativo, no presente produto o eixo criativo é o itinerário de número 2. Os itinerários formativos foram elaborados com a finalidade de promover uma reorientação curricular e pedagógica, possibilitando os discentes eleger conforme seu objetivo “[...] em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018” (BRASIL, 2018, p. 477).

Os itinerários formativos podem se aprofundar em uma área do conhecimento, logo o itinerário formativo número 2 trabalha com os processos criativos ancorados em produtos que auxiliem na resolução de problemas apresentados na sociedade conforme prevê a BNCC. Neste caso, é possível aprofundar o conhecimento científico na construção e experimentação de novos processos, inclusive voltados para os gêneros digitais,

II – dos processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade (BRASIL, 2018, p. 478).

A criação do *blog* vincula-se à necessidade de trabalhar a leitura de um cânone voltada para a formação dos professores de Letras, embora possa ser adaptado a outras áreas do conhecimento permitindo experimentar outras perspectivas e chegar a novos resultados focando acima de tudo no processo transformador que perpassa pelos professores até os alunos. Sua construção dialoga com a Base, abordando temáticas relevantes para formação docente e para o trabalho desenvolvido com os alunos respeitando suas pluralidades e voltada para o uso dos gêneros digitais. É possível quebrar conceitos antes estabelecidos e direcionar outros olhares de ambos envolvidos no processo através da mediação que o gênero épico oferta.

O produto técnico tecnológico desenvolvido a partir da escuta e da presente pesquisa foi aplicado por meio do link disponibilizado por *WhatsApp*, pois, como já foi explanado, os docentes participantes atuam com cargas horárias diferentes e a maneira mais viável foi o contato pelo aplicativo.

A devolutiva dos docentes foi por meio das sugestões em um espaço criado ao término de cada oficina da sequência didática onde seus apontamentos foram encaminhados diretamente para a pesquisadora. Este espaço está representado a partir da imagem abaixo.

Figura 1 – Parte do blog para devolutiva do trabalho

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Site

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O produto educacional vincula-se à linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente, do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR) – Três Corações/MG. A pesquisa intitulada *A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS: o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica e o Produto Técnico Tecnológico, o blog* são resultados obtidos sob a orientação do Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro. O produto está disponível pelo endereço eletrônico <https://aodisseiadenostos.com.br/>.

Figura 2 – Capa do blog: A Odisseia de Nóstos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

7 CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa, dividida em partes compostas pela revisão de literatura e pesquisa empírica, pode-se evidenciar apontamentos e reflexões sobre a literatura, o ensino de literatura conforme as orientações da BNCC, o papel da narrativa destacando Homero, e uma de suas épicas, A Odisseia, além do papel de mediação pedagógica exercida pela obra como promotora da aquisição dos bens científicos culturais. Ademais, a Teoria Histórico-Cultural a partir dos postulados de Vigotski, permite compreender a relação do sujeito enquanto ser social capaz de mudar suas concepções a partir da interação e imersão com o bem cultural.

Hoje, a educação básica está presente em vários estudos científicos com o objetivo de promover, a partir de pesquisas acadêmicas, metodologias que incentivem e edifiquem um caminho mais eficaz, mais humano trazendo a tecnologia como instrumento para aproximar a realidade de várias culturas para dentro e fora da sala de aula. Tais abordagens levam a concepção de que o ensino de literatura promove uma mudança nos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, compartilhando suas experiências, posturas, concepções, construindo e reconstruindo seus conhecimentos, dialogando a partir das vivências coletivas e individuais, da troca de saberes, dos olhares empáticos para o que o outro pode nos oferecer e que podemos oferecer nessa permuta, valorizando sua perspectiva histórica e cultural.

A partir dessa premissa, entende-se o papel humanizador da literatura contribuindo para a construção de docentes e discentes engajados em seu protagonismo, traçando objetivos assim como o dileto Odisseu, personagem principal da Odisseia que ensina, durante seu nósto, que a educação também é um constante retorno aos objetivos, a correção de rota, a mudança e percepção de olhares voltadas para o discente e para o seu próprio eu enquanto educador.

A literatura tem o papel indispensável não só no lócus da escola, mas, sim em qualquer lugar, pois deve ser entendida como um recurso para instigar qualquer sujeito a voar alto e adentrar em um mundo onde o imaginário permite aguçar a curiosidade em todos os seus aspectos, promover conhecer um universo imensurável no qual não importa qual é a sua identidade, orientação sexual ou meio social o qual está inserido. O escopo principal é entender como a história e a cultura se entrelaçam na construção dos bens científicos-culturais envolvendo todas as áreas do conhecimento.

A cultura grega apresentada na épica permite elucidar aspectos que podem ser contextualizados com a realidade contemporânea. Mesmo sendo uma obra datada antes de Cristo seu papel desvela o protagonismo de um personagem ardiloso que busca maneiras de voltar a sua terra natal, todavia, neste trajeto os inúmeros percalços não o fazem desistir. Sob essa perspectiva é de suma importância promover um ambiente educacional fundamentado no respeito aos diferentes sujeitos e suas concepções.

A presente pesquisa buscou responder ao objetivo de compreender a teoria histórico-cultural associada à prática docente nas aulas de literatura a partir da leitura da Odisseia de Homero. Fez-se necessário buscar muito embasamento teórico e prático para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho. Nesta perspectiva, foi possível desenvolver o Produto Técnico Tecnológico (PTT) como instrumento para auxiliar o processo de mediação entre o bem cultural, a Odisseia, e o conhecimento científico no qual o docente é fundamental para construção e consolidação desse processo mediador durante as aulas de literatura.

O PTT foi planejado e construído para ser usado como metodologia durante as aulas de literatura em que o docente pode trabalhar diversas temáticas, pois a épica faz o papel de mediação entre a cultura e diversos conhecimentos científicos. Todavia, é possível adaptar o PTT para outros objetivos e temáticas além do ensino de literatura como em reuniões de formação docente ou com grupo gestor. Sua relevância foi consolidada a partir das devolutivas recebidas durante a sua aplicação. Faz-se necessário considerar as dificuldades em conscientizar os docentes para colaborar com sua participação tanto para a coleta de dados quanto a aplicação do produto e sua devolutiva.

Embora tendo dificuldades com a colaboração dos docentes, todos os participantes desta pesquisa foram extremamente relevantes e mostram ter conhecimento sobre a Odisseia, entendem a importância do ensino de literatura, o papel do clássico literário, da mediação e da ferramenta digital que culminou no PTT.

Contudo, a narrativa épica não finda nesta pesquisa. Há temáticas, polêmicas, controvérsias e instigações que podem originar outros estudos. Ainda há uma inesgotabilidade de questões que podem objetivar outras visões. Sendo assim, acredita-se que esta pesquisa se apresenta como caminho extenso e fecundo, apto a instigar os interesses de outros pesquisadores dando continuidade à temática, agregando ou refutando as reflexões, considerações, apontamentos e descobertas aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- ALAMILLO, A. **A Mitologia na Vida cotidiana**. Tradução Eduardo Francisco Alves. São Paulo: Angra LTDA, 1997.
- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 2 ed. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2009.
- BRANDÃO, J. de S. **Mitologia Grega**. v. I. Petrópolis: vozes, 1987
- BRANDÃO, J. de S. **Mitologia grega**. v. II. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- BRANDÃO, J. de S. **Mitologia Grega**. v. III. Petrópolis, Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** Tradução Nilson Moulin. São Paulo. Companhia das Letras. 1993.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, p. 171-193, 2011.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, p.1-11, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 2 jan. 2023.
- CANDAU, V. M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Novameria**, Rio de Janeiro, p.1-12, 1999.
- EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO. (24 out. 2019). **Clássico** – o que é, conceito e definição. Disponível em: <https://conceito.de/classico>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- FARIA, P. M. F. de; DIAS, M. S. de L.; CAMARGO, D. de. Arte y catarsis para Vigotski en Psicología del Arte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019.
- FINLEY, M. I. **Los griegos de la antigüedad**. 6 ed. Barcelona: Labor, 1985.
- FINLEY, M. I. **O mundo de Ulisses**. Lisboa: Presença, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de Ler**: em três artigos que se completam. 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar o projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, A.; TAROUCO, L. M. R. O uso de jogos educacionais do tipo RPG na educação. **Renote**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.1-10, 2008.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.

JAEGER, W. **Paidéia**: A Formação do Homem Grego. Tradução Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORÉ, C. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **CIAIQ2015**, Florianópolis, v. 3, 2015.

NARRATIVA. In: **DICIO**, Dicionário Dicio. 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/narrativa/>. Acesso em 12 dez. 2022.

ODISSEIA. In: **DICIO**, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/chave>. Acesso em 10 out.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Brasília: Autores Associados, 2021.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROCCO, M. T. F. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. **Série Ideias**, São Paulo, n. 13, p. 37-42, 1994.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, Nova Iork, v. 20, n. 2, 1995.

SILVA, G. B.; GASPARIN, J. L. **A mediação pedagógica em Vigotsky, Comênio, Herbart, Dewey e Skinner**: processos de ensino e aprendizagem. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, J. C. A. **Zeus e a Filosofia Religião e Individualidade na Grécia Antiga**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2014.

USPFFLCH. **Poesia Épica**. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7Ee0luzgZC8&t=262s&ab_channel=uspfflch. Acesso em: 28 maio 2021.

VERNANT, P. **Mito e pensamento entre os gregos.** Tradução H. Sarian. São Paulo: Difel. (Original publicado em 1965), 1973.

VIDAL-NAQUET, P. **O mundo de Homero.** Tradução Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** Escritos de L.S. Vigotski. Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

APÊNDICE 1 – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

NOME: _____

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS: NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS, que será realizada no(a) Colégio Estadual Dom Prudêncio, cujo pesquisador responsável é o(a) Sr(a) Ana Paula Pagliarini Fonseca, sob orientação do Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro.

As informações contidas neste termo visam firmar acordo por escrito, mediante o qual o participante objeto de pesquisa, autoriza sua participação, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação.

I- TÍTULO DO ESTUDO EXPERIMENTAL: A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS: NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS.

Pesquisador responsável: Ana Paula Pagliarini Fonseca e Professor Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

II- OBJETIVOS: Esta pesquisa tem como objetivo: Compreender a teoria histórico-cultural associada a prática docente nas aulas de literatura partindo da leitura da Odisseia de Homero.

III- JUSTIFICATIVA: Estudar os clássicos literários sempre possibilita buscar outras interpretações. O ensino de literatura na educação básica na sociedade hodierna precisa ter um olhar diferenciado, pois a literatura contemporânea tem ganhado espaço significativo abarcando uma diversidade de gêneros textuais. O gênero épico é trabalhado na literatura através das narrativas que cantam toda cultura de várias civilizações. Os poemas épicos homéricos têm sido objeto de estudo em vários campos da pesquisa acadêmica, pois narra a criação de um universo mítico que chama atenção para sua riqueza em relação aos aspectos peculiares e o disseminar de princípios, valores, ensinamentos os quais seu legado são propagados por várias gerações. A pesquisa acadêmica visa contribuir para a formação continuada dos docentes, ademais é necessário associar os conhecimentos a serem mediados junto as ferramentas digitais. Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se por contribuir para trazer uma proposta mais atual sobre o ensino de literatura e como desenvolvê-lo fazendo uso de um produto educacional voltado

especificamente para promover a fruição desse gênero literário a partir das relações construídas entre docentes e discentes no percorrer desse caminho promovendo mudanças em ambos.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Docentes que ministram aulas de literatura na educação básica no Colégio Estadual Dom Prudêncio.

EXAMES

Preenchimento de questionários em veículo eletrônico, por meio da plataforma Google *Forms*, abordando questões que viabilizarão a construção de um “Blog” aportando uma sequência didática cujo escopo é auxiliar o docente no processo de mediação pedagógica usando a cultura como bem científico-cultural no ensino de literatura para as 1ª séries do ensino médio. Ademais possibilitará conforme a BNCC desenvolver competências e habilidades dos discentes, promovendo mudanças significativas para que a díade professor-aluno passe por construções críticas e reflexivas a partir da leitura do gênero épico e da obra que norteia a pesquisa *A Odisseia* – de Homero.

V - RISCOS ESPERADOS

Possibilidade de invasão de privacidade, desconforto ou constrangimento ao responder os questionários. Risco de incomodo pela utilização de equipamento tecnológicos.

VI – BENEFÍCIOS

Espera-se observar os benefícios partindo da teoria histórico-cultural de Vigotski por meio da mediação pedagógica e as trocas de experiências em virtude da utilização do blog voltado para o ensino da literatura, especificamente o gênero épico e a obra *Odisseia* de Homero para que professores atuantes possam fazer uso da ferramenta digital usando a cultura como meio científico, propiciando um olhar diferente ao abordar a leitura das narrativas por meio do gênero épico.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido na Unincor.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Os participantes se recusarem em responder o questionário.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Trindade, _____ de dezembro de 2022.

NOME: _____ RG _____

ASSINATURA _____

Obs.: Em virtude da instabilidade epidemiológica, causada pela *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) – Pandemia da COVID-19*, este documento poderá ser assinado virtualmente através de veículo eletrônico da plataforma Google *Forms*. Ao clicar no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no item: “SIM. Li e aceito os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” você estará consentindo sua participação na pesquisa.

RG _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unincor. Endereço – Av. Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas, Três Corações – MG.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Telefones de

contato: 031 98779-7726 (Jesus Alexandre Tavares Monteiro) ou 062 98452-8209 (Ana Paula Pagliarini Fonseca).

Ana Paula Pagliarini Fonseca
Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor

Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro
Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ODISSEIA DE HOMERO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LETRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS.

Pesquisador: Ana Paula Pagliarini Fonseca

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57446322.0.0000.5158

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.357.806

Apresentação do Projeto:

O mundo é um universo infinito que nos chama a reflexão sobre tudo e como esse tudo foi criado e representado pela literatura. Desde o princípio, o homem dentro de seu tempo e da sua evolução buscava maneiras de se expressar. Estima-se que a linguagem tal qual a usamos, na atualidade, surgiu há 160 mil anos (CONNOR, 2004) diz pesquisa. Inerente a data precisa, esta é de extrema importância, pois nos leva a possibilidades infinitas de nos comunicarmos. Nesta perspectiva optou-se por reler a realidade de um grupo de docentes no contexto da pandemia de covid-19, por meio da obra intitulada "A Odisseia de Homero" em uma escola estadual em Trindade- Goiás. Concatenada a essas narrativas sob o viés da arte que para Vygotsky se expressa através da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, a epopeia será o eixo norteador por meio da linguagem e das aventuras vividas pelo protagonista, Odisseu, que serão associadas as narrativas orais e escritas deste grupo de docentes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as vivências enfrentadas pelos professores de Letras frente à pandemia partindo da leitura

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1248 **Fax:** (35)3239-1248 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.357.806

do livro Odisseia através de narrativas orais e escritas sobre a prática durante as aulas de acesso remoto, em uma escola estadual na cidade de Trindade - Goiás.

Objetivo Secundário:

- a) Descrever os desafios de professores no ensino remoto.
- b) Aplicar pressupostos da Odisseia de Homero no contexto de aulas de Literatura.
- c) Analisar os resultados indicados pelos professores no uso desse modelo.
- d) Desenvolver uma sequência didática aportada através de uma cartilha eletrônica

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Invasão de privacidade;

Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

- Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.

Responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade;

- Divulgação de dados confidenciais.

- Interferência na vida e na rotina dos sujeitos.

- Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais.

Benefícios:

Benefício para a saúde coletiva dos docentes; Compartilhar momentos agradáveis e espontâneos de interação sem constrangimentos; Voltar o olhar

sob uma ótica mais humana e menos julgadora em relação ao próximo e as suas vivências. Benefícios para melhor qualidade de vida do professor.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide Conclusões

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TCLE incluído com sucesso. Demais itens OK.

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150
 UF: MG Município: TRES CORACOES
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.357.806

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1912225.pdf	11/04/2022 21:24:27		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoconsentimento_PesqAnaPaula.docx	11/04/2022 21:21:46	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/03/2022 11:23:40	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
Outros	lattesanapaulapagliarini.pdf	31/03/2022 11:22:53	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
Outros	perguntasparaentrevistasemiestruturaanapaula.docx	31/03/2022 11:18:49	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	texto_projeto_versao.docx	31/03/2022 11:05:54	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	autorizacaodiretoranapaula.pdf	30/03/2022 21:21:33	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostopreenchida.pdf	30/03/2022 21:19:39	Ana Paula Pagliarini Fonseca	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRES CORACOES, 19 de Abril de 2022

Assinado por:
Fabiano Guimarães Nogueira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150
UF: MG Município: TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br

APÊNDICE 2 – Roteiro da Entrevista

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
 - a) 20 a 25
 - b) 25 a 30
 - c) 31 a 35
 - d) 36 a 40
 - e) 41 a 45
 - f) 46 a 50
 - g) 51 a 55
 - h) 56 a 60
 - i) Acima de 61 anos
- 3- Qual a sua identidade de gênero?
 - a) Cisgênero
 - b) Transgênero
 - c) Não binário
 - d) Outro
- 4- Qual a sua orientação sexual?
 - a) Heterossexual
 - b) Homossexual
 - c) Bissexual
 - d) Pansexual
 - e) Assexual
- 5- Atua ou atuou no ensino médio?
- 6- Você trabalha:
 - a) Rede Pública
 - b) Rede Privada
 - c) Rede Federal
- 7- Qual é a sua formação acadêmica?
- 8- Qual a sua concepção sobre o ensino da literatura?
- 9- Você acredita que é importante trabalhar com os clássicos durante as aulas de literatura? Discorra.
- 10- Você conhece a obra Odisseia de Homero? Qual a sua opinião sobre essa obra?
- 11- Algum trecho da obra em especial? E por qual motivo?
- 12- Conhece ou recorda-se dos cantos V e VII?
- 13- O protagonista Odisseu passa por vários percalços até chegar a Ítaca, sua terra natal. Você consegue associar os percalços as dificuldades relacionadas ao ensino em sala de aula?
- 14- Você acredita que as experiências e vivências coletivas ou individuais auxiliam na construção de novos saberes?
- 15- Enquanto docente e pautado nas suas aulas práticas, você acredita que o professor pode desempenhar o papel de mediação (mediação se apresenta como ação humana, a qual se dá por meio das relações sócio histórica ou histórico-culturais segundo Vigotski) entre o aluno e o conhecimento científico-cultural a ser apreendido? Explique.
- 16- Você conhece *blog*? Tem hábito de navegar por eles?
- 17- O *blog* pode ser usado como uma ferramenta para auxiliar no ensino de literatura? Explique.

APÊNDICE 3 – Oficinas e Sequência Didática

Caro(a) professor(a),

O uso das tecnologias está cada vez mais presente em nosso cotidiano, associado ao letramento digital. A partir de sua funcionalidade podemos estar a par de todos os acontecimentos a um click na tela. A educação básica passa por mudanças significativas, e os docentes em exercício precisaram dar continuidade a sua formação para ofertar o melhor para os discentes. Somos sujeitos plurais, aprendemos de maneiras diversas, além de ser sujeitos históricos, trazemos uma cultura construída conforme nosso crescimento. A cultura adquirida, nos ajuda a fazer a imersão em todas as áreas do conhecimento com experiências relevantes à nossa práxis. Podemos usar nossas vivências, experiências para auxiliar nesse processo para com o outro. Juntos, ouvindo, narrando, dialogando, refletindo podemos dar continuidade a nossa formação para melhor enquanto profissionais.

O presente blog é direcionado aos docentes que trabalham a Língua Portuguesa, conforme Olavo Bilac a “Última flor do Lácio” é a nossa vida, o nosso hodierno, usado em todos os ambientes da forma *inculta* a mais *bela*. Direcionado ao gênero épico, o objetivo do blog é auxiliar os docentes a percorrer alguns caminhos dessa aventura junto aos seus discentes usando a Odisseia de Homero como obra norteadora para o desenvolvimento desse trabalho.

Dessa forma, a partir da pesquisa acadêmica cujo título: A Odisseia de Homero e a Formação Docente de Letras: o ensino de literatura sob a perspectiva da mediação pedagógica originou o blog, sendo parte do resultado consolidado da pesquisa na linha de Formação e Ação Docente referente ao Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para especialização *Strictu Senso* ofertado pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.

APÊNDICE 4 – APRESENTAÇÃO

A mitologia está presente na sociedade hodierna desde referências cotidianas, como ditos populares, o calendário, a publicidade estendendo-se até disciplinas tradicionais do ensino. Nesta perspectiva a literatura e a fruição da leitura conforme interesses singulares está direcionada ao prazer, as experiências que possibilitam embarcar em uma viagem épica dentro de profusos mundos e uma diversidade de significados antes desconhecidos, todavia, desvelados por pesquisadores, estudiosos, leigos, curiosos independente da área de atuação pois medeia através de seu patrimônio imaterial um universo a uma mesma unidade cultural ao abranger a Europa e projetá-la na América.

É fato o conhecimento da influência da mitologia na literatura, não obstante, a mitologia clássica instiga a curiosidade e serve como fonte de inspiração em múltiplas áreas do conhecimento. A Odisseia de Homero, apresenta essa relevante influência, inclusive quando trata de associar os percalços vividos pelo protagonista Odisseu em seu *nóstos* até Ítaca sua terra natal as diversidades oriundas do cotidiano.

Bens instituídos ao longo do desenvolvimento da humanidade como a família, os amigos, a sociedade, política, educação, assim como princípios morais, virtudes, competências socioemocionais, habilidades para conseguir executar tarefas simples ou mais árduas podem ser facilmente atribuídas a essa jornada épica. A areté contemporânea consiste em desenvolver essas destrezas e o potencial existente no sujeito a partir do legado deixado por Homero que está projetado não só no âmbito das artes, mas de toda a cultura em si.

O *blog* a seguir tem como finalidade apresentar uma sequência didática onde o docente usa a obra pertencente ao gênero épico, a Odisseia de Homero como mediadora entre o ensino de literatura e as reflexões, experiências vivenciadas com a leitura dos cantos. Destaca-se em especial os cantos V e VII ao abordar aspectos na narrativa que traga os discentes para a realidade com temas como o poder da narrativa, o silenciamento feminino desde a antiguidade, a busca pela liberdade das escolhas, a sabedoria, o olhar humano ao sofrimento do próximo.

O produto educacional foi objetivado para auxiliar o docente a desenvolver as oficinas nas aulas de literatura onde o processo de mediação entre o conteúdo dos cantos V e VII a função da narrativa dissemina e exterioriza a relevância implícita de uma obra datada por volta do século VIII a.C e sua transposição até o século XXI onde as relações coletivas através da escuta e da vivência não só dos discentes, mas dos docentes é capaz de promover vicissitudes em ambos.

APÊNDICE 5 – OFICINA 1

CANTO V



OBJETIVO:

Apresentar aspectos da narrativa onde o papel feminino é submisso ao papel masculino.
Associar o papel de Hermes como mensageiro aos gêneros textuais que apresentam função social em determinada situação comunicativa.

Duração: 1 ou 2 aulas/encontros

Odisseu e Calypso nas cavernas de Ogygia. Pintura

de [Jan Brueghel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Brueghel) (1568 - 1625) Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Og%C3%ADgia>



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hermes>

[...] Aos deuses falava Atena das muitas desgraças de Ulisses, delas recordada; preocupava-a que ele estivesse na gruta da ninfa.
“Zeus pai e vós outros bem-aventurados que sois para sempre!
Doravante não seja manso e bondoso de sua vontade
Nenhum rei detentor de cetro, nem pense em duas coisas justas,
mas seja antes áspero e pratique atos de maldade,
visto que ninguém se lembra do divino Ulisses
entre o povo que ele regia, bondoso como um pai.
Pois ele jaz agora numa ilha, em grande sofrimento,
no palácio da ninfa Calipso, que à força o retém. [...]”
(Canto V, 3-12, p. 195)

Procedimentos

O professor deve solicitar que façam a leitura prévia e depois que um aluno ou mais de um intercalando os leitores na leitura do trecho do canto épico e assim com os demais faça reflexões e questionamentos sobre esse trecho.

- ✓ Você sabe o que é um Deus?
- ✓ Quem é Atena na mitologia?
- ✓ Neste trecho qual seu papel?
- ✓ Conhece a origem do nascimento de Atena?
- ✓ Quem é Zeus? Qual seu papel na mitologia?

É necessário fazer a escuta dos alunos e esclarecer o papel de cada personagem neste canto fazendo associações ao cotidiano.

Aqui fica evidente que a voz feminina na personagem de Atena deve obediência ao pai. O professor pode fazer inferências sobre a construção do mito sem deixar de mencionar que a épica é construída em uma sociedade totalmente patriarcal. Sob essa perspectiva pode abordar de maneira mais sucinta o que eles entendem por termos como: patriarcal, androcêntrica e misógina.

Instigar os alunos a comentar sobre como são ouvidos nos ambientes em que frequentam, ademais se são de fato ouvidos.

Lembrar os alunos que a linguagem tem uma função social com intenções específicas dentro da comunicação que deseja estabelecer. Neste trecho fica evidente a interpelação de Atena para voltar o olhar a Odisseu preso por tanto tempo na ilha de Ogígia.

Após o desenvolvimento dessa interação através da escuta e reflexões o professor deve explicar sobre o gênero épico e associar a narrativa que tem como principal característica um herói e suas

ações ardis para resolver seus problemas. O herói se caracteriza por ser forte e corajoso. É necessário associar essas características ao cotidiano do aluno nas diversas demandas que surgem. Assim ele entenderá que a épica apesar de ser construída e imaginada com seres imortais e mortais desvelam características de nós, seres humanos no decorrer da nossa jornada.

Sugestão: Pedir para os alunos criarem uma nuvem de palavras usando o word art sobre a cena desse trecho do canto.

Pedir para os alunos fazer uma releitura da deusa Atena figurada no século XXI, uma deusa contemporânea.

Quadro 1 – Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 1

• https://noitesgregas.com.br/ episódio 1
• https://segredosdomundo.r7.com/ninfas-mitologia/
• https://www.todamateria.com.br/genero-epico/
• https://www.culturagenial.com/livro-odisseia/
• https://www.youtube.com/watch?v=GFqfnAkTdqM&ab_channel=CristianeAc%C3%A1cioRosa
• https://www.youtube.com/watch?v=ObHG3_YsvDM&t=197s&ab_channel=reVis%C3%A3o

APÊNDICE 6 – OFICINA 2

CANTO V

OBJETIVO:



Entender o papel feminino sob a narrativa masculina.

Compreender o que é retórica e o seu papel eloquente dentro da fala.

Apreciar a construção de imagens a partir da descrição da narrativa.

Duração: 2 ou 3 aulas/encontros

File:Arnold Böcklin 008.jpg Criação: 1882date QS:P571,+1882-00-00T00:00:00 Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Calipso_\(mitologia\)#/media/Ficheiro:Arnold_B%C3%B6cklin_008.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Calipso_(mitologia)#/media/Ficheiro:Arnold_B%C3%B6cklin_008.jpg)

No canto V Odisseu encontra-se na ilha de Ogígia onde Calipso o mantém preso por sete anos. A relação entre Odisseu e Calipso já não é mais prazerosa, pois Odisseu dorme a noite ao lado da ninfa e durante o dia fica à beira da praia em prantos desejando retornar para sua casa e sua família. Calipso se encontra na gruta onde vivia, a cantar com sua linda voz e a trabalhar no seu tear. Antes de chegar a Ogígia Hermes recebe a ordem de Zeus para ir à ilha, encontrar Calipso e ordenar que deixe Odisseu partir. Ela recebe instruções para ajudá-lo a construir uma jangada para voltar a sua casa.

Procedimentos

O professor deve dividir os alunos em grupos pequenos. A divisão deve atender seus critérios visto que já conhece a turma e como deve fazer essa divisão. Os questionamentos abaixo devem estar em papel A4 colorido ou papel cartão e os alunos não devem mostrar aos outros grupos quais perguntas ficaram responsáveis em responder.

Determinar 15 minutos (se for necessário mais ou menos tempo) para os grupos apresentarem as perguntas e suas respostas, eles podem usar várias fontes de pesquisa, todavia, é preciso alertar sobre fontes não confiáveis. Lembrando que eles devem usar sua retórica para responder e não ler as respostas.

O professor deve fazer reflexões específicas como:

O que é uma ninfa?

Quem foi Calipso?

Qual significado do nome Calipso?

Quem é Hermes?

Qual significado de Ogígia?

Após as apresentações o professor deve apresentar trechos do canto V e fazer as inferências relacionando as respostas dos questionamentos ao papel dos versos e seus significados. Trazer conceitos como: retórica, persuasão, ordem, obediência, ciência.

Retórica:

Considerada uma arte, no sentido de ser uma técnica, a retórica é o **ato de falar bem**, de convencer e de ser eloquente, ou seja, de orquestrar as palavras de um modo que o emissor da fala transmita ao receptor um sentido preciso, organizado, consistente e, conseqüentemente, convincente.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/retorica.htm#:~:text=A%20ret%C3%B3rica%20%C3%A9%20basicamente%20a,um%20modo%20de%20fazer%20algo.>

Quem usa a retórica é Hermes ao falar sobre a ordem:

[...] Falar-te-ei com verdade, visto que assim o exiges.
Foi Zeus que aqui me mandou, mas a minha revelia.
Pois quem atravessaria de sua livre vontade tal extensão
de água salgada? [...]
(Canto V, 99- 101, p. 198)

[...] Mas não é possível a outro deus ultrapassar ou frustrar
O pensamento de Zeus, detentor da égide.
Diz ele que tens aqui o mais infeliz de todos os homens [...]
(Canto V, 103-105, p.198)

[...] Zeus quer que rapidamente te despeças desse homem.
Pois não é seu destino aqui perecer longe de quem ama;
determinam os fados que ele reveja parentes e amigos
e que regresse a seu alto palácio e à sua terra pátria.
(Canto V, 112-115, p.198)

Ademais da retórica o professor deve abordar a questão que mesmo sendo uma ninfa e tendo imortalidade sua decisão não foi relevante. O professor pode apontar outras personagens presentes nos outros cantos. Ou seja, temos Homero um narrador, uma voz masculina que em vários trechos da épica exalta a imagem feminina através de grandes protagonistas como Atena, Calipso, Penélope, todavia, elas não têm voz ativa. Pode-se relacionar as mulheres do nosso contexto que são silenciadas de diversas formas, ademais, mesmo que busquem, capacitam ainda ganham salários inferiores ao dos homens.

[...] Na Odisseia, de Homero, verificamos a presença feminina como coadjuvante e auxiliar na realização dos intentos do herói (LEITE; SCHNEIDER, 2009, p. 2).

[...] de acordo com o que nos foi legado da tradição grega, em especial por sua literatura, a respeito da condição da mulher. Estas estavam condicionadas a reclusão do oikos, as atividades da tecelagem e a maternidade e, nas obras fundadoras atribuídas a Homero, em especial na Odisseia, encontramos as figuras do feminino em papel secundário e auxiliar do herói. Devemos ressaltar que o autor representava a sociedade da qual fazia parte e, como educador dos jovens gregos, tinha por obrigação dispor cada qual em seu respectivo “lugar”. Assim, consagradas na literatura pela imagem do eterno feminino [...] (LEITE; SCHNEIDER, 2009, p. 3).

Nos cantos é possível apreciar a retomada do poder da retórica de Odisseu, refletido não só em sua fala, mas também na diversidade de tipos de retórica encontradas em vários trechos distribuídos ao longo da narrativa.

O professor pode associar as partes que descrevem a gruta e como Calipso se encontra para a tipologia descritiva, cujo principal objetivo é descrever o ambiente do contexto, neste caso, a narrativa da épica.

Sugestão: O professor pode pedir que em duplas pintem uma tela descrevendo trechos após a leitura do canto V e retratem sob seu entendimento a cena. Os alunos podem associar os aspectos da gruta ao seu cotidiano relevando o papel feminino dentro da sua família consoante as figuras femininas que ele tem convivência como mãe, avó, tia, irmã. Ou as que lhe inspiram mesmo não sendo de sua convivência.

Quadro 2 – Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 2

• https://noitesgregas.com.br/ episódio 5
• https://noitesgregas.com.br/ episódio 20
• https://segredosdomundo.r7.com/significado-de-odisseia/
• https://segredosdomundo.r7.com/calypso-deusa-calipso/
• https://www.culturagenial.com/livro-odisseia/
• BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis . Agir Editora, 2014.
• LEITE, Maria do Rosário Silva; SCHNEIDER, Liane. A VOZ FEMININA: REVISANDO A ÉPICA PELO GÊNERO .
• https://www.youtube.com/watch?v=mQdkYTppKic&ab_channel=HelpTutoriais

APÊNDICE 7 – OFICINA 3

CANTO VII



OBJETIVO:

Entender a influência da voz feminina no deferimento da tomada de decisões.
Perceber os diferentes tipos de relações entre as personagens Calipso e Areté na posição de mulher.

Duração: 2 ou 3 aulas/encontros

No canto VII Odisseu aparece rezando para que seja recebido e ouvido pela rainha Areté seguindo orientações de sua filha a princesa Nausica. Odisseu é levado a cidade e se mistura aos camponeses para conseguir aproximar-se do palácio para pedir ajuda

ao rei Alcino. Todavia, a princesa o alerta que se quiser conseguir de fato ajuda para voltar a sua terra natal é necessário direcionar-se a rainha Areté, pois é ela que influencia o rei Alcino na decisão final.

Procedimentos

Neste canto o professor pode abordar as questões relacionadas a empatia, solidariedade, paciência, otimismo, sabedoria. Virtudes presentes na postura dos principais personagens desse canto, assim como caras em nossa sociedade. É preciso também entender que cada canto desvela um aspecto mais específico dentro da narrativa.

Neste canto o professor pode dividir os alunos em grupos e dividir partes do canto VII fazendo provocações em relação aos personagens e sua postura. Pedir aos alunos para fazer comparações entre as personagens Atena, Calipso, Nausica, Areté. É preciso os alunos especificarem as diferenças entre elas, suas posturas e seus papéis na narrativa. O professor pode abordar após a leitura sobre as qualidades e virtudes das personagens com os seguintes questionamentos:

- ✓ Quais qualidades podem ser atribuídas a elas?
- ✓ Quais qualidades você tem?
- ✓ Vocês sabem a diferença entre qualidade e virtude?
- ✓ Consegue separar nas personagens citadas?
- ✓ Como você se posicionaria para ter lugar de fala dentro da narrativa enquanto personagem feminina?
- ✓ Na atualidade as vozes femininas são ouvidas assim como Areté é ouvida pelo rei?

O professor pode trabalhar o que é lugar de fala a partir do livro da Djamila Ribeiro e contextualizar a realidade contemporânea. Deve fazer uma abordagem de fato sobre o que é lugar de fala, representatividade. No caso da Odisseia as mulheres são silenciadas devido a uma sociedade patriarcal, hegemônica e com predominância hétero.

[...]A ideia de lugar de fala se popularizou no Brasil com o livro da escritora Djamila Ribeiro. Segundo a definição da autora, o conceito remete ao local de fala do enunciador, qual a sua realidade social, financeira e pessoal ao proferir um discurso sobre determinado tema.

[...] **A ideia do conceito de lugar de fala propõe que cada pessoa enxerga o mundo de um jeito.** As diferentes interpretações são baseadas nas experiências vividas por cada um.[...] <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/lugar-de-fala#:~:text=Quero%20Receber-Qual%20%C3%A9%20o%20conceito%20do%20lugar%20de%20fala%3F,um%20discurso%20sobre%20determinado%20tema.>

Sugestão: Pedir aos alunos após a leitura, reflexão e questionamentos dos alunos que eles criem uma HQ sobre o aspecto feminino e o seu lugar de fala na narrativa. O professor pode usar sites específico que auxiliem na construção da HQ. Depois os alunos podem imprimir e fazer uma exposição em sala ou expor em varais dispostos na escola.

Quadro 3 – Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 3

• https://www.pixton.com/
• https://www.youtube.com/watch?v=u8sskno4XTk&ab_channel=PriGeo
• https://segredosdomundo.r7.com/significado-de-odisseia/
• https://segredosdomundo.r7.com/calypso-deusa-calipso/
• https://www.culturagenial.com/livro-odisseia/
• BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis. Agir Editora, 2014.
• LEITE, Maria do Rosário Silva; SCHNEIDER, Liane. A VOZ FEMININA: REVISANDO A ÉPICA PELO GÊNERO.

APÊNDICE 8 – OFICINA 4



CURIOSIDADES DA ODISSEIA E DA MITOLOGIA

Objetivo:

Entender as expressões populares inseridas no nosso cotidiano a partir da aventura épica e da mitologia de modo geral.

Duração: 2 ou 3 aulas/encontros.

Procedimentos

A Odisseia traz várias curiosidades acerca da sua criação. O professor pode questionar os alunos se usamos expressões no nosso cotidiano que está relacionada a cultura grega. Após os alunos irem falando o professor pode acrescentar outras como:

Agradar a gregos e troianos.

Presente de grego (refere-se ao cavalo de Troia)

Uma jornada épica (refere-se ao caminho árduo para chegar a um objetivo)

Calcanhar de Aquiles (refere-se a fraqueza de uma pessoa)

O ditado “entre Cila e Caribdis” costuma significar que você está preso entre dois perigos.

Bancar o cupido.

Carregar o mundo nas costas (quando queremos fazer tudo e não conseguimos.) Refere-se ao titã Atlas condenado por Zeus a perder a guerra para ele. Atlas também tem a expressão de preocupado e cansado.

Comer o fígado (refere-se a quando você fez algo de errado e será punido). Esta expressão está relacionada ao titã Prometeu por ter roubado o fogo do Olimpo e ter entregado aos homens. Como punição Zeus o acorrenta a uma rocha e durante o dia uma ave de rapina come seu fígado e durante a noite o órgão se regenera. Ou seja, o ciclo se repete sempre.

A Odisseia assim como a Ilíada tem 24 cantos na sua narrativa. A Odisseia conta a jornada difícil e que perdura por quase 10 anos até chegar a sua terra natal Ítaca. O professor pode usar essas informações para questionar os alunos sobre quais momentos na vida dele poderiam ser associados a uma jornada épica cheia de percalços. O dileto Odisseu mostra o poder da persuasão no coletivo quando cria o cavalo de Troia e arquitetam a tomada da cidade. Não

obstante, o professor pode apresentar aos alunos o papel importante da mitologia clássica e como ela explica a criação do mundo.

É necessário pontuar que através de Homero e da sua narrativa foi apresentado o legado que hoje conhecido e disseminado como o mundo mítico e a partir dele pode-se entender como instituiu-se a pólis, o que são as virtudes, a honra, a educação. Além disso, a mitologia está presente em nossa vida em coisas comuns, como a publicidade, o calendário, elementos químicos, a geografia e até o nome de um programa espacial.

O professor pode pedir para os alunos pesquisarem curiosidades sobre a mitologia em diversas áreas de conhecimento.

Segundo Alamillo (1997), a presença da mitologia não é um aspecto transcendental, mas sim, investigar o fato e relacioná-lo a um processo interessante de prazer, satisfação, método de trabalho, curiosidade científica e de formação e desenvolvimento cultural.

A atividade proposta aqui é apresentar imagens diversas e pedir que os alunos busquem informações seguras sobre como a mitologia explica sua criação. Os alunos podem criar livrinhos em formato de cordel explicando a partir da mitologia contando em forma de narrativa ao público sobre a origem dos elementos abaixo.



Estátua de Pã, encontrada em [Pompeia](#) (provavelmente, do fim do [período helenístico](#))



<https://pixabay.com/pt/photos/ac%C3%B4nito-aconitum-t%C3%B3xico-azul-3832891/>



Um galo Brown Leghorn na Collingwood Children's Farm 23 de junho de 2008, 15h07
Fernando de Sousa de Melbourne, Austrália.
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Galo>



M31 e suas galáxias satélites, M32 e M110.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gal%C3%A1xia_sat%C3%A9lite



Detalhe do *Vaso de Miconos*, com uma das mais antigas representações do Cavalo de Troia, século VIII a.C. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalo_de_Troia

Quadro 4 – Link para acesso a alguns materiais de apoio – Oficina 4

- <https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/mitologia-grega.htm>
- <https://www.hipercultura.com/palavras-com-origem-na-mitologia-grega/>
- <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/a-mitologia-no-nosso-vocabulario-quotidiano/4053>
- https://www.youtube.com/watch?v=r2O6rbGDxfE&t=2s&ab_channel=Voc%C3%AASabia%3F
- BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis**. Agir Editora, 2014.
- ALAMILLO, Assela. **A Mitologia na Vida cotidiana**. Assela Alamillo; tradução Eduardo Francisco Alves. São Paulo, SP. Angra LTDA. 1997.